É com grande prazer e orgulho, que a Lexmark International do Brasil apóia esta publicação, traduzindo nosso compromisso em contribuir para difusão da arte e democratização do acesso de todos ao patrimônio cultural da sociedade.

Lexmark International do Brasil

Gabinete do Senador Paulo Paim em Brasília
Gabinete 22º Andar - Anexo I - Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF
Tel. (61) 311.5232 - Fax.: (61) 311.5235
E-mail: paulopaim@senador.gov.br
Homepage: www.senado.gov.br/paulopaim

CIPP (Centro de Integração Paulo Paim)
Av. Guilherme Schell, 6922 - Centro
92310-001 - Canoas - RS
Tel/Fax.: (51) 472.5979
E-mail: paulopaim@plugin.com.br

Cumplicidade

Política em poesia

Paulo Paim

Projeto gráfico e Direção de arte: Cláudia Gama

Prefácio: Senador José Sarney

Revisão Ortográfica: Maria das Graças Mangueira Este

Fotos: Geraldo Magela, Jane.Araújo,
José Cruz, Raimundo Assunção

Paim, Paulo, 1950-.
Cumplicidade / Paulo Paim. – Porto Alegre:
Gráfica Positiva , 2004.
136 p. : il., fots.

1. Poesia, Brasil. 2. Literatura, Brasil. I. Título.
CDD B869.1

BRASÍLIA, 2004

Paulo Paim

Cumplicidade

Política em poesia

BRASÍLIA – 2004

Dedicatória

Tenho escrito algumas poesias que falam de minha vida, de momentos felizes e de tristezas profundas. Tristezas que os homens simples enfrentam na luta diária pela sobrevivência, sobre as quais eu não posso deixar de falar. É a esses heróis anônimos que eu dedico este livro.

PREF

ÁCIO

Os Versos de Paulo Paim

Os evolucionistas atribuem aos primeiros tempos da vida animal a presença dominante da dicotomia na percepção humana: preto e branco, direita e esquerda, bem e mal. Arte e política parecem ter uma dessas oposições insuperáveis. Mas arte e política não são uma destas visões de ser ou não ser, o cheio e o vazio, e sim opostos que se fazem do mesmo, a instauração, a capacidade de transformar a realidade, criando uma nova realidade. Poiesis, a poesia, é a ação de fazer algo.

Da semelhança nasce a diferença. O gesto da arte é eterno, vai além da utilidade imediata e evidente para se prolongar num espaço espiritual, numa percepção que ultrapassa os sentidos. A política é a arte do possível, a ação sobre o temporal, o que só tem validade no coletivo.

Ambos refletem, no entanto, a angústia do homem. Em alguns, uma reflexão voltada para o seu interior, ou para um universo restrito a sua própria inserção na sociedade. Para outros a inconformidade com as relações sociais – com a humanidade em sua face coletiva – domina seu imaginário.

Paulo Paim é um destes homens altruístas, sempre voltado para a cura das injustiças, em que é movido pela empolgação do gaúcho, pelo desejo de uma nova face nas relações entre as pessoas. Em *Cumplicidade*, junta à luta no Parlamento, onde se destacou como Deputado e Senador, o clamor inconformado desta consciência.

Castro Alves, em seu continuado grito de revolta contra a injustiça, chamava a República de *Vôo ousado/ Do homem feito condor!* Ela representava o sonho do poeta com a redenção dos negros e com a voz da praça. Dando a palavra ao povo, incorporava sua grandeza, estas asas que levavam longe a expectativa de um mundo melhor.

Cumplicidade é também um protesto do homem do povo, das pessoas humildes, dos negros, dos trabalhadores. É, em poesia, o mesmo discurso com que Paulo Paim teima em não se conformar com a injustiça social, em querer um mundo novo.

Paulo Paim, assim, utiliza o instrumento do verso, a veia poética para viver e eternizar os sentimentos e melhor conviver com sua calma sensível de humana bondade.

Senador José Sarney

SUM

ÁRIO

CAPÍTULO I

Em Que Mundo Estamos?

Liberdade

Negros Lanceiros 25

Valores

Palavra de honra 27
Credibilidade 28
Longa Caminhada 29

Compromisso

Fico com o Povo 31
Carta aos Militantes 32
Greve 34
O Sonhador 35

Reconstrução

Fome 37
Servidor Público 38
O caminho da humanidade 39

Contrastes 40
O Sem Emprego 41
Terra 42
Redução de Jornada 43
Homenagem ao Salário Mínimo- 60 anos. 44
Justa Recompensa 46
Prece pelo Salário Mínimo 47
É Época de Natal... É Ano Novo 48
Desempregado 49

Distinção

Negro. 51
Abdias 52
Os Excluídos 53
Negro da América Latina 54
Emoção 55
Zumbi 55
Negros, Índios e Judeus 56
Maria do Carmo Gerônimo 57
100 Anos de Olimpíadas Grécia/1896 Atlanta/1996 58
Idosos e Rebeldes 60
Deficiente – Eficiente 61
Cotas 62

CAPÍTULO II

O Mundo Que Somos

Trajetória

Tributo à casa cinza dos Paim 67

Minha Casa 69
Eles 70
Menino 71
Nossos Filhos 72
Menino de Rua 73
Vida 74
Pobre e Negro 75

Olhar das Minhas Lentes

Mulher Amada 77
Mulher 78
Minha Amiga 79
Elegia à Mulher 80
Chuva 81

Os outros Eus .

Jean Paim

O Dia D 83
Coerência do Homem Público 84
Amigo, Pai e Companheiro 85

Ednea Paim

Sinto falta de você 86
Meu querido e líder Pai 88

Manoel Vitório

Guerreiro Negro no Senado 89

Luciano Ambrósio

O Brasil da Gente 90
Um homem se constrói aos poucos 91
Essência de um ser 91
Nossa Vez 92
O toque dos corações 93

Waldin de Lima

Luzes do Arrebol 94
Poema do Agora 95

Valmir Motola Batista

Meu Velho 96

João Júlio

Recordação 97

Cosme Roberto Nunes Machado

Estrela 98
Eis a desilusão 99
Andanças no Litorall 100
Na região metropolitana 102
Andanças pelo Sul 104

Ivanete Ferronato

A verdade da Igualdade 105

Cartas

Daidy Peterlevitz

O poeta senador e a mulher! 107
Chorei com Sua Excelência 108

Francisco Barreto, Cleusa, Luis Paulo e Rodrigo

O ícone do Salário 109

Otávio Gomes da Silva

Exaltação. 110

Dep. Domingos Dutra (PT)

Carta. 112

CAPÍTULO III

Que Mundo Queremos?

Olhar do Futuro

Sonhos 117
Versos! Orações 118
Pai – Criança 119
Vida ou Morte – Morte ou Vida 120
Idoso 121
Velho Sim, e daí? Com muito orgulho 122
Nossa Gente 123

Percepções

Viver 125
Liberdade 126
O Mestre Sem a Obra 127
Poeta 128
O Céu, a Lua, as Estrelas 129
O Circo 130
Exemplo de Jesus 131

NOTA DO

AUTOR

A partir do momento em que comecei a escrever este livro, percebi que tenho imensa dificuldade para falar de mim mesmo. Estou acostumado a defender os direitos de outras pessoas na tribuna, nos palanques, nos debates. Mas como sou movido a desafios, resolvi aceitar a empreitada.

Não almejo fazer um histórico de minha vida. Apenas desejo relatar alguns fatos para que o leitor saiba que estas poesias foram escritas em momentos especiais. Na verdade, não me considero um escritor, mas tenho certeza de que o povo entende formas simples de expressão. Aliás, o povo entende coisas que muitos elitizados não conseguem sequer supor.

Desde criança tinha sonhos de voar de avião, de conhecer a capital. Meus amigos até riam, mas sonhava em ser algo mais. Nasci em Caxias do Sul**,** em 15 de março de 1950. Meu pai era um homem forte, trabalhador metalúrgico. Ele me ensinou as melhores coisas que aprendi na vida. Minha mãe era uma mulher simples, de uma generosidade sem igual e que aos oitenta e poucos anos ainda tinha muita experiência a me transmitir.

Comecei a desenvolver meu lado político ainda nos tempos de escola, quando presidi o Grêmio Estudantil do Ginásio Noturno para Trabalhadores, em Caxias do Sul, e do Ginásio Estadual Santa Catarina, na mesma cidade. Mais tarde, fui para o SENAI, onde me formei. Daí em diante iniciei uma jornada de trabalho intenso, atravessando a cidade a pé, pois não havia dinheiro para o transporte.

As dificuldades que enfrentei me deram uma força incrível e, tenham certeza, é somente nas dificuldades que aprendemos o valor das coisas.

Fui metalúrgico do grupo Abramo Eberle na mesma cidade em que nasci e, apesar de estar afastado há muitos anos, tenho imenso respeito pela sua cultura e pelo povo que lá reside. Fui, também, metalúrgico da Forjasul (Grupo Tramontina), onde presidi a CIPA por dois mandatos. Considero de fundamental importância a conscientização das empresas e funcionários através da prevenção de acidentes.

A vida me dirigiu até Canoas, onde presidi o Sindicato dos Metalúrgicos em 1981, com uma reeleição em 1984. Neste mesmo período, 1982, fui eleito Presidente da Central Estadual de Trabalhadores do Rio Grande do Sul- CET. Estes trabalhos me garantiram uma experiência fenomenal e o movimento sindical foi a base necessária para enveredar no caminho da política. Tenho orgulho, hoje, de dizer que sou filho do Movimento Sindical num dos seus melhores momentos.

De 1983 a 1985 recebi um novo desafio: secretariar a CUT Nacional, exatamente no ano de sua fundação, da qual participei e fui Vice-Presidente em 1985 e 1986.

A partir daí enveredei por um caminho sem volta. Creio que em 1986, ao me candidatar a Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores, tomei uma grande decisão. Não havia dinheiro para a campanha, as possibilidades de vitória eram remotas. Acreditei que era possível e muitos depositaram sua confiança e me ajudaram neste processo. Com certeza, não venci sozinho. Elegi-me Deputado Federal Constituinte pelo Partido dos Trabalhadores e fiquei entre os dez mais votados do Estado.

Este foi um dos meus maiores desafios, até chegar ao Congresso e me deparar com profissionais da mais alta categoria. Tinha receio, afinal eu era um simples metalúrgico e eles tinham os títulos. Foi então que percebi o quanto é importante um homem acreditar em sua capacidade interior. É claro que a educação é fator essencial para o desenvolvimento do indivíduo, mas percebi, naquele momento, que havia algo muito maior dentro de mim. Era a vontade de lutar por aqueles que não podiam estar lá e depositaram toda a sua confiança nos Deputados Constituintes, e eu era um deles. Lutei com todas as minhas forças para que o Capítulo que trata da Ordem Social se tornasse digno do povo brasileiro. Com certeza, minha contribuição está lá.

Em 1990 elegi-me novamente Deputado Federal e, naquela ocasião, fiquei entre os três que mais receberam votos no Estado. Novamente eleito Deputado Federal na legislatura subseqüente, 1994, fui o mais votado dos três Estados do sul do País; e, na última eleição, 1998, o mais votado do Estado, com mais de 213 mil votos.

Meu trabalho, marcado sobretudo pela persistência, foi recompensado nas eleições de 2002 para o Senado Federal. A vitória dependia de muitos fatores e as pesquisas eleitorais me colocavam sempre em quarto lugar. Após uma acirrada disputa entre fortes candidatos, as urnas revelaram que povo gaúcho havia me elegido Senador com 2.102.904 votos. Foi o reconhecimento de todo o trabalho realizado em quatro mandatos na Câmara dos Deputados, inteiramente dedicados às causas sociais, aos trabalhadores, aposentados, discriminados, servidores públicos. O Senado representa a continuidade e ampliação do projeto desenvolvido ao longo de minha sua vida.

Ao chegar à nova Casa, fui escolhido pelo Partido dos Trabalhadores e eleito pelo Plenário para assumir a Primeira Vice-Presidência do Senado da República, com a missão principal de responder às expectativas de todos os meus eleitores. Como Vice-Presidente, tenho estado, repetidas vezes, no exercício da Presidência e, acredito, correspondido com sabedoria à responsabilidade que o cargo exige. Nesse período aprovei um dos mais importantes projetos de minha trajetória política - o Estatuto do Idoso, que significa a conquista da cidadania para milhões de idosos do nosso País. Minha expectativa mais urgente é aprovar, no próximo ano, o Estatuto da Igualdade Racial e o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Nesses anos de Congresso Nacional aprendi muito. Aprendi que qualquer projeto que se queira não vem de graça. As vitórias são um processo de lutas e derrotas momentâneas. Descobri, ainda, que não há formas de chegar onde se quer sem passar pelos desafios da crítica, da censura. E, com certeza, a verdade e a justiça têm que ser as melhores aliadas.

Desde o primeiro momento como Deputado Federal assumi um compromisso interior de defender o salário mínimo, que considero o verdadeiro caminho para redução da pobreza; os aposentados e pensionistas; os servidores públicos; os socialmente discriminados. Meus projetos estão nestas áreas e em muitas outras, pois tenho uma necessidade cada vez maior de ampliar minha área de atuação.

Durante esses períodos tenho escrito algumas poesias que falam de minha vida, de momentos felizes e de tristezas profundas. Tristezas que os homens simples enfrentam na luta diária pela sobrevivência, sobre as quais eu não posso deixar de falar. É a esses heróis anônimos que eu dedico este livro.

Capítulo I

Em que mundo estamos?

Muito mais importante que o sucesso de alguns é a caminhada dos trabalhadores, dos aposentados, dos discriminados, de homens e mulheres anônimos que, com a sua dignidade, contribuem para a construção de um mundo melhor.

LIBERDADE

Negros Lanceiros

Noite de Porongos
Noite da traição.
Lanceiros, sei a noite em que morreram
– 14 de novembro de 1844.
Não sei o dia em que nasceram.
Não sei os seus nomes.
Só sei que em tempo de guerra
Vocês foram assassinados em nome da paz.
Somos todos lanceiros.
Queremos justiça.
Somos amantes da paz e da vida.
Lanceiros, guerreiros,
Baluartes da liberdade.
Lutaram e morreram sonhando com ela.
Negro lanceiro,
Mesmo quando tombou,
Dizia
Sou um lanceiro,
Sou negro, sou
Liberdade, liberdade, liberdade...

Poema inspirado na Batalha de Porongos, em 14 de novembro de 1844, na qual lanceiros negros republicanos e farroupilhas se aniquilaram mutuamente por ordem dos chefes militares, que não pretendiam conceder-lhes liberdade

VALORES

Palavra de honra

Palavra empenhada, não pode ser quebrada.
Dói muito quando é negada.
É como se perdêssemos a pessoa amada.
A seriedade de um povo, de um governo,
de qualquer poder constituído
se mede pela palavra empenhada, acordada.
É uma questão de responsabilidade, de seriedade.
Quem quiser enganar a todos,
faltando com a verdade,
acabará afundando na própria lama por ela provocada.
Pois a Lei da Vida é a de ação e da reação.
Você nunca consegue enganar a todos o tempo inteiro.
Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido.
Tombará sobre o prometido,
da pátria será banido.

Credibilidade

Credibilidade você não compra em farmácia ou supermercado.
Você tem ou não tem.
O povo acredita em você, mas é preciso corresponder.
Não prometer o que não pode atender,
porque a credibilidade você vai perder.
Credibilidade e honra se confundem com discurso e prática.
Alguém já disse: a imagem de um cidadão não se mede pelo que ele fala,
mas, sim, por aquilo que faz.
O que faz o homem público, no mesmo diapasão,
é a razão,
é o coração.

Por ocasião da discussão da Reforma da Previdência e do Salário Mínimo, em relação à questão do respeito aos acordos.

Longa Caminhada

Sei que é difícil entender
Sei que hoje estou no centro do poder
Mas saibam que eu sou povo
Isto jamais vou esquecer

Gostaria que acreditassem
Que o luxo de Brasília
E seus palácios
A orquestra de violinos
E o piano de cauda mostram
O quanto estão longe os pandeiros
O violão, o tambor pelo povo tocado
É o cenário de um palco viciado.

Vocês sabem
Que eu não podia aceitar
Por isso eu não mudei
Não abandonei os nossos sonhos,
As nossas ilusões
O que preguei.

Continuarei livre
Livre como os pássaros
Livre para cantar;
Livre para escrever, protestar
Para sonhar.

Se chorei
Foi porque minha mente e alma
Estão com vocês
Jamais os abandonarei.

Inserido em discurso proferido no dia 16 de junho de 2004, por ocasião da votação da Medida Provisória que reajustou o salário mínimo.

Compromisso

Fico com o Povo

O Poder não me interessa,
Sei que mentiram
Falam de mim
Não importa.

Fico com o povo,
Que sempre amarei.
Este confia em mim
A quem, tenham certeza,
Nunca trairei!

A batida dos nossos corações é forte,
Com emoção de guerreiros
Que na verdade nunca esqueceram
O que um dia prometeram.

Quando o tempo passar
Nós diremos:
"eu estive lá! Eu vi! Eu ouvi!"
Se falei demais, entendam,
Foi para convencê-los dessa verdade.
Isto vem de dentro de mim.
Eu jamais os esquecerei.
Eu sempre os amarei.
Vim do povo
É para o povo que viverei!

Maio de 2004

Carta aos Militantes

Companheiros e Companheiras,

Resolvi escrever esta carta a vocês.
Para você, militante das causas populares.
Você que com sol e chuva, de panfletos na mão defende o que vai no coração.
A bandeira é a da emoção, é da razão.
Quanto mais me debruço sobre a sua história, militante,
Heróico, que está sempre à frente do seu tempo,
Mais o respeito.

Você tem um sorriso fácil, o olhar de esperança, de mudança, do sonho.

Nos momentos mais difíceis de nossas caminhadas,
demonstra sempre a garra e a sensibilidade dos grandes líderes.
Militante, você é um anônimo,
mas sem você, que seria de Che Guevara,
de Gandhi, de Zumbi ou de Mandela?

O Militante pulsa o coração do povo.
É terno, é sábio e é generoso.

É um guerreiro, é um valente.

Eu poderia ficar horas falando de você,
que luta contra os preconceitos, defendendo, com a força de um gladiador ou de um grande pensador,
os idosos, os negros, os índios, os deficientes, as mulheres, as crianças, os desempregados,
os assalariados, os sem teto, os desgarrados, os condenados.

Parabéns a você, Militante, por tudo o que representa,
pela causa que defende.
Em tempo de guerra ou de paz, o seu amor pelo povo
nos embriaga com a energia carinhosa que paira no ar.

Um dia, quando o tempo passar e a gente lembrar do que foi a nossa história,
nunca esqueceremos as derrotas, mas também os dias de glória.

Será muito bom poder dizer: "Eu fui um Militante! Eu estive lá!
Na trincheira do bem!
Eu acreditei em homens e mulheres,
nesta longa caminhada de nossas vidas,
na construção de um mundo melhor, uma nova nação."

Lembrei-me das caminhadas de mãos dadas,
eram filhos, eram pais, eram mães,
eram todos irmãos e assim a passeata terminava na praça,
ao som do violão, fazendo da paz uma canção.

Continuarei sonhando e lutando
para provar que um mundo novo é possível.
Um mundo de paz, igualdade, liberdade e justiça.
Um mundo onde a primavera seja lembrada como a mais bela das estações.
A estação das flores,
dos amores, das canções,
do tempo da militância rebelde
e das doces ilusões.

Greve

Esta palavra move multidões.
Ela contém um misto de paixão, razão e emoção.
Ela pode nos levar ao céu ou ao inferno.
Pode embalar o nosso sono, tornando sonhos em realidade.
Mas pode também tornar os nossos sonhos em pesadelos.
Quantas eu participei!
Movimento de muita tensão, piquetes, carros, ônibus, máquinas.
Trabalhador ora em movimento, ora parado, ora em movimento, ora parado.
Pressão de todos os lados.
Policiais, segurança, repressão, envolvidos na paralisação.
É preciso que se entenda que ninguém faz greve por que gosta.
A greve é um instrumento legítimo de pressão na busca de soluções.
A greve, por sua história, poderá ser violenta ou tranqüila,
pode trazer a paz ou o terror.
Ou falar de amor e de traições,
até flores já foram dadas à população.
A greve tem tudo isso e muito mais,
nela a gente chora, a gente ri, a gente dança,
a gente canta, a gente perde, a gente ganha,
a gente sonha com mudanças,
a gente vive a esperança.

O Sonhador

Acordei um dia ansioso,
queria mudar o mundo,
estava medroso,
mas queria de qualquer maneira mudar o mundo.
Gritei para que todos me ouvissem,
implorei a ajuda de todos,
corri, batalhei, chorei, trabalhei...
Enfim, caí... levantei.
E então eu encontrei um sábio no meio do caminho.
Ele me olhou sorrindo
e com sabedoria falou:
"meu filho, não se preocupe
cada um tem que fazer a sua parte.
Você fez a sua."
Quando todos derem a sua contribuição
o mundo, com certeza, será melhor.

Março de 2001

Reconstrução

Fome

Quem me dera eu pudesse combater
A fome, o frio da nossa geração.
Que bom seria se aquela guria não cedesse, por fome,
À exploração da prostituição.
Como eu gostaria de ver nosso povo
Ter direito a todas as refeições.
A fome, a pobreza, rasgam a nossa consciência.
Arrebentam com qualquer coração.
A que ponto chegamos ao ver
Que as nossas crianças morrem por inanição.
Como posso cantar se o nosso povo chora,
Não tem direito ao pão.

Servidor Público

O servidor é um trabalhador discriminado, caluniado, magoado.
Chamado de marajá,
Na verdade vai para o sétimo ano sem reajuste salarial.
E tu, meu amigo, servidor aposentado?
Querem reduzir os teus proventos em 11%.
É um desrespeito a quem deu
Os melhores anos de sua juventude à causa pública.
Sabe, servidor, eu te admiro.
Estudaste, fizeste concurso,
foste nomeado para dar o melhor de ti ao teu povo, ao teu país.
Penso em tua família, eles só tem orgulho de ti.
Doaste a tua vida por esta causa muitas vezes incompreendida.
Vá em frente servidor, tudo valeu, e continuará valendo.
Estamos em outubro.
É primavera.
A força e o perfume das flores fortalecerão as nossas energias.
Continuaremos escrevendo esta história.
Construiremos um governo que respeite e valorize o teu trabalho tão nobre.
Vida longa ao servidor público!
Lutar sempre, desistir jamais!
Um dia venceremos!

Outubro de 2000

O caminho da humanidade

Ele se chamava José, morreu ontem, 18 de abril de 2004.
Deixou a mulher Maria, grávida, e uma filha de oito anos.
Quantos Antonio, Paulo, João, Maria estão morrendo desesperados a cada dia,
fruto da miséria, do desemprego e da fome?
Seu corpo se tornou uma tocha viva.
Este cidadão de 40 anos morreu queimado, desempregado;
queria trabalhar, queria um salário, o coitado.
Tombou em frente ao Palácio.
O incêndio nas suas roupas, na sua carne, parecia uma estrela cadente a pedir socorro,
confundindo-se com os raios e trovões daquela manhã nublada de Brasília.
Que essas chamas tão doloridas sirvam para iluminar nossas mentes.
Para mostrar o caminho da humanidade na busca do emprego e do salário tão sonhado.
Não nos deixem só a sonhar, o nosso povo está morrendo.

Inserido em discurso proferido
no dia 19 de maio de 2004

Contrastes

A chuva caindo na grama macia,
o céu carregado de nuvens escuras.
Uma casa, a cama quente,
a despensa repleta de alimentos...
Conforto, supérfluos
e ao mesmo tempo...
Quantos rostos, neste exato momento,
expressando rugas de preocupação?
O desemprego,
aluguel para pagar,
a farmácia, o mercado, as contas...
Quantos desencontros!
Um pai de família sonha e busca:
ele só quer um emprego!
Tem crianças em casa para sustentar,
tem o pão de cada dia para providenciar.
Ele só quer um trabalho.
Trabalho é dignidade.
Trabalho é vida.

Quantos contrastes...
Uns com tantos, outros com tão pouco!
Uns sonham com tanto, outros com tão pouco!
Enquanto alguns discutem os destinos econômicos do país,
enquanto outros medem as taxas de desemprego,
ele só quer trabalhar...
Sai cedo de casa com uma esperança
que lhe vai sendo roubada.
Em cada porta que bate recebe um não,
e a cada não vai encurvando o corpo,
desfigurando o rosto.
O que fazer?
Resta continuar, trabalhador,
e jamais desistir.
Dia após dia...
Lutar e procurar
com a esperança de algum dia encontrar.

Janeiro de 2001

O Sem Emprego

Que mundo cão é este em que a máquina é mais importante do que o homem?
Por que o braço mecânico de um robô é mais importante do que uma criança?
Como entender que o emprego, razão de ser da vida, está desaparecendo?
Como aceitar que animais sejam melhor tratados que os filhos dos trabalhadores?
Como aceitar uma elite que só pensa no lucro, e procura desconhecer o social?
Como falar em robótica, economia global, mercado de papéis, capital volátil ou mundo virtual?
O desempregado não entende, isso não faz parte do seu mundo.
Ele quer saber do aluguel, do pão, do leite e do vestuário.
Quer saber da Previdência Social,
da passagem de ônibus,
da violência e, principalmente, do emprego.
Conhecemos o desespero daqueles que perdem o seu emprego.
Falam em despoluir os rios, em preservar as matas, florestas, os animais em extinção.
Mas esquecem dos também filhos da natureza, os desempregados.
Não sabem, ou não querem saber, que o trabalho significa vida.
Fecham os olhos para não ver que ao lado de um desempregado estão seus filhos, sua esposa - desesperados.
Será que é tão difícil entender que o emprego é o sorriso estampado no rosto de uma família?
O emprego é tudo e sem ele estaremos no mundo do nada.
O sem emprego vive na solidão, na fome, na miséria, e caminha para a violência, pode tornar-se um assassino ou um ladrão, movido pela emoção e pelo choro de seu filho faminto.
Se não dermos respostas, se não abrirmos as portas para ver a miséria e a fome de milhões de pessoas, estaremos semeando a convulsão social.
Quem semeia a tempestade, colhe furacões.
Talvez não sobre pedra sobre pedra.
Quem não quer perder os anéis, por certo perderá os dedos.
A máquina precisa estar ligada ao social.
A política tem que estar pautada pela solidariedade, e não apenas pela disputa irracional e individual.

Junho de 1997

Terra

Nos vales, nas florestas, nas montanhas, lá está a terra.
A chuva molha, renascem as plantas,
mas quem a possui?
Quem é o dono da terra?
A terra é livre, é para todos,
é para o lavrador suado, mãos calejadas, rosto rasgado pelo sol,
corpo encurvado de tanto lavrar.
No olhar, a esperança de ver sua fiel escudeira dar frutos,
matar sua fome.
Criança, adulto, velho sem terra.
Mas por que?
Há tanta terra!
E o homem cobiça, passa por cima.
O mais forte vence, o latifundiário cresce,
a multidão empobrece e morre.
Quanta luta pela terra!
Mas há tanta terra!
Quantas vidas traçadas pelo destino cruel da cobiça!
Uns criticam, outros apóiam,
mas o pobre homem da terra continua sem ela.
Uns usam, outros abusam.
E o homem da terra precisa trabalhar.
Homem da terra, eu sei,
se não houver luta, não haverá justiça.
A dor faz parte da luta.
Assim escreveremos a nossa história na conquista da terra.

Janeiro de 2001

Redução de Jornada

Charlie Chaplin, o poeta, o gênio, o palhaço, o herói, o homem, o revolucionário
bradou ao mundo:
"Vós não sois máquinas,
homem é que sois!"

O avanço tecnológico, a robótica, a cibernética,
a ciência de um modo geral
só tem razão de ser
se cumprir a sua função social.

Se o lucro for o fim de tudo,
estaremos caminhando para o fim do emprego.
Isso levaria o país para a convulsão social,
a violência, o desencanto,
a depressão humana.

O trabalho eleva a auto-estima,
fortalece a mente
e faz bem ao corpo.
Trabalho decente é saúde, é vida.

A redução da jornada é tão velha
quanto a história do emprego.
É um processo irreversível,
queiram ou não os setores conservadores

Vamos à Cruzada Nacional!
Com o Movimento Sindical!
Vamos dobrar o valor do Salário Mínimo Real!
Jornada reduzida
Melhora a qualidade de vida!

Maio de 2004

Homenagem ao Salário mínimo 60 Anos

Hoje é um dia especial!
Resolvi falar contigo, fazer-te uma homenagem.
Afinal, hoje é o teu dia!
Sei que muitos te desdenham,
te combatem, te humilham.
Outros sequer ouvem falar de ti.
Estes, estão longe de te compreender.
Fazem parte da minoria.

Não fiques triste, meu amigo!
Sei que estás cansado de tanta hipocrisia,
pois aqueles que tanto falam em demagogia
fazem o jogo da burguesia.
Querem te fazer morrer!
Querem te esquecer!
Apostam que vais padecer!

Mas tu haverás de sempre viver!
E, quando te considerarem quase desfalecido,
Tu estás apenas a repousar,
a esperar, para, então, levantar e gritar!
Sim, gritar e ecoar!

Pois embora tentem te calar,
tua voz é um eco: 60 anos de luta.
É o eco da dignidade
de cada trabalhador humilde,
de cada brasileiro do interior
e da cidade grande.
É o eco do sonho do trabalho justo,
da casa própria,
da educação, da alimentação,
do transporte, da saúde, do lazer.

Mas tu não és só um sonho,
tu podes ser uma realidade!
Tu podes ser a justa distribuição de renda,
tu podes ser o pão, o leite,
tu podes ser um pedaço de chão,
tu podes ser o remédio, a escola, o passeio.
Mas eu sei. Tu ainda continuas triste.
Querem negar a tua história,
trocar teu nome e até a data do teu aniversário.

Mais do que ninguém,
tens que ser lembrado para sempre
em primeiro de maio.
Os hipócritas chamam de demagogos
os que te valorizam,
defendem e te amam.
Eu, que sou teu amigo, te digo:
não dá importância!

Tu fazes parte das nossas vidas.
Quando eu nasci, tu já existias.
E lembra-te, meu amigo,
Muitos estão ao teu lado,
fiéis combatentes.
Não deixarão morrer.
Eu sou um deles,
podes contar comigo!

É para ti que eu dedico este dia.
Vejo-te como um guerreiro
que leva a bandeira da justiça no peito.
Feliz Aniversário!
Feliz Aniversário, salário mínimo.
60 anos de glória contam esta bonita história.
Não foram só flores,
como aquelas lembradas na canção.

Foram anos de suor, sangue e lágrimas.
Mentiras falaram de ti.
És do povo que sempre te amará.
Jamais deixaremos de sonhar
que um dia o povo verá
que valeu a pena a resistência
para a sociedade mudar!

1º de maio de 2000

Justa Recompensa

Somos idosos, sim!
Trabalhamos décadas e décadas, exigimos respeito,
aposentadoria justa.
Não somos mercadorias descartáveis que se usa e joga fora.
Não queremos riqueza, nem fortuna.
Queremos justiça!
Brigamos na Constituinte de 86 a 88,
fomos à luta pelos 147%,
conseguimos os 100 dólares em 1995.
Hoje reivindicamos o salário mínimo de 100 dólares.
Queremos a recuperação dos nossos proventos,
Queremos receber igual número de salários mínimos que recebíamos à época de nossas aposentadorias.
Somos contra a Reforma da Previdência,
não somente por nós,
mas simplesmente pelo amanhã de vocês.
Num passado próximo a nossa geração lutou contra a ditadura para que vocês vivessem em uma democracia.
Somos do tempo em que um homem morria e sofria em defesa da liberdade,
da justiça e da solidariedade.
Lutamos porque sonhamos com um país politizado,
com uma juventude idealista, realista e lutadora.
Sabemos dizer sim a uma causa justa,
e não à violência, à exploração e às injustiças.
Sim, somos idosos, aposentados ou não,
mas continuamos rebeldes
a exemplo da rebeldia de Zumbi dos Palmares,
de Tiradentes e de tantos heróis anônimos
da nossa história.
Nossas lágrimas engrossam o turbilhão do rio de nossas vidas quando vemos o desemprego, o arrocho salarial, o desespero de homens e mulheres que lutam
pela terra, saúde, moradia, alimento e educação.
Somos um exército,
estamos em todos os estados,
em todas as cidades, em todas as casas.
Estamos armados com a força do voto.
Conhecemos o nosso poder de fogo.
No jogo da sucessão, 1998 será a hora da virada.
Queremos vencer esse jogo, com vocês, jovens de hoje,
idosos de amanhã.

Agosto de 1997

Prece Pelo Salário Mínimo

Perdoai, Senhor,
aqueles que não entendem a luta pelo salário mínimo,
pela justa distribuição de renda para todo o povo brasileiro.
Perdoai, Senhor,
a elite deste país que obriga o seu povo a viver com míseros 70 dólares.
Perdoai, Senhor,
os que desconhecem, por ignorância ou por avareza,
que o salário mínimo no Brasil é um dos piores do mundo.
Eles não sabem que cerca de 50 milhões de brasileiros,
aposentados, pensionistas e assalariados, dependem do salário mínimo.
Eles não sabem que o baixo salário mínimo leva os nossos idosos, os deficientes físicos,
os desempregados e assalariados à situação de marginalidade,
pois discriminados se tornam.
Perdoai os que não sabem que a forma de combater a fome,
a miséria e a violência é aumentar o salário mínimo.
Perdoai também, Mestre, aqueles que não amam as nossas crianças e jovens,
pois, em sua arrogância,
não percebem que o aumento do salário mínimo
levará à mesa da nossa gente o pão de cada dia.
Perdoai aqueles que não amam, só odeiam e não conhecem a felicidade,
pois estes não a querem para o nosso povo.
Perdoai os que gastam um salário mínimo em apenas alguns minutos,
mas não admitem que o povo receba um salário mínimo digno
depois de um mês inteiro de trabalho.
Perdoai os preconceituosos, os que discriminam os brasileiros pela classe social.
Estes, mais do que ninguém, são contra um salário mínimo justo.
Por fim, perdoai Senhor,
os mentirosos que vencem eleições defendendo o aumento do salário mínimo,
mas no Congresso votam sempre contra esta proposta.
Oh, Santo Pai, sabeis que o salário mínimo pago ao nosso povo deve ser um instrumento
de generosidade coletiva e solidária.
Ajudai-nos, portanto, Senhor, a sensibilizar os nossos governantes e empresários a caminhar
para que um dia este país pague o salário mínimo constitucional.
Viva o Salário Mínimo Real Unificado, como reza a Constituinte Federal.

Outubro de 1997

É Época de Natal... É Ano Novo

A cada ano que escrevo uma mensagem de Natal e Ano Novo, pergunto-me:
como querer que a nossa gente fique alegre e sorria quando o salário mínimo está congelado nos vergonhosos 70 dólares?
Quando os aposentados e os trabalhadores públicos e privados tiveram até redução em seus salários?
Com duas Medidas Provisórias sendo editadas a cada dia útil,
retirando os direitos dos trabalhadores e aposentados?
A saúde está falida e a educação também.
Os juros são os mais altos do Planeta.
A falência invade as empresas.
Na cidade e no campo,
o desemprego é o maior já visto na última década.
Só quem já foi desempregado sabe o que é o desemprego.
É o ir e vir, de porta em porta, e ouvir sempre:
"Não, não há emprego!"
Como ficam o pão, o leite, a luz e o aluguel?
Com o desemprego cresce a violência, dentro e fora de casa.
O emprego é o oxigênio da nossa própria existência.
Não há dinheiro para investimentos no campo social,
mas há 50 bilhões de dólares para os banqueiros.
Se um pintor retratasse este quadro,
ele o faria com pinceladas de tristeza,
a mesma tristeza da lamentável situação dos povos mexicano e argentino.

Vamos continuar resistindo.
Este país é viável, tem tudo para dar certo.
Neste Natal e Ano Novo dê um abraço forte em seu filho,
no seu pai, mãe, irmãos e irmãs,
em sua companheira, nos avós e avôs,
lembre-se dos amigos e dos que não têm amigos.

Pare para ouvir os mais idosos e as crianças,

olhe para o céu, toque em uma flor, sinta a beleza da vida!

Deixe explodir as emoções,

abrace o seu velho e diga a ele o que diz a canção:

"Velho, meu querido velho, já caminhas lento, eu sou o teu sangue, meu velho".

Para mim só resta dizer, inspirado em Jacó do Bandolim:

"Naquela mesa está faltando ele, e a saudade dele está doendo em mim".

A nossa estrela há de brilhar e com essa força que vem da natureza e de homens e

mulheres como você, haveremos de mudar este país pela força do voto,

como foi feito na África do Sul,

com a liderança de Winnie e Nelson Mandela.

Neste Natal e neste Ano Novo. Axé. Amandla.

Dezembro de 1996

Desempregado

Soldado arrasado
na guerra se foi.
Voltou desempregado.
Surrado, preso, humilhado
pois vagabundo foi considerado.
Coitado!
Só queria um trabalho.
Casou, teve um filho.
Chorou quando ele nasceu.
Chorou também
quando ele pediu pão
e não recebeu.
Revoltado, assaltou, roubou.
Num belo dia morreu.
Sem perceber que tudo passou.
Só ficou solidão.
Da mãe, do filho, do pai,
que nunca mais voltou!

Janeiro de 2001

DISTINÇÃO

Negro

Ah! Eu gostaria de saber, de que liga foi feita o teu sangue?
De que composição é formada a tua massa física?
Qual a obra de engenharia que resultou na cor da tua pele?
Considero-te um herói - o herói dos heróis!
Vivias em teu país, convivias com a natureza sem par.
Foste acorrentado, seqüestrado e levado para terras distantes,
terras além mar, que nunca tinhas visto.
Tua mulher e filhas foram estupradas,
usadas pelos senhores da época.
Resististe a tudo.
Te rebelaste formando quilombos.
Veio o fim da escravidão,
mas não te deram nada.
Sobrou para ti a marginalização, o preconceito e a discriminação.
Resististe, saíste do nada, trabalhaste, lutaste.
E hoje tua raça está em milhões de brasileiros.
Ah! Tua história, negro, é a história da resistência deste povo, desta raça.
Hoje, ao olhares, não mais nos espelhos dos rios da África,
mas nos espelhos modernos dos edifícios, das lojas e das casas,
orgulha-te de ti e do teu povo, da tua história.
A tua história é a história do encontro com a natureza,
com origens há mais de cinco séculos,
com o terceiro milênio, com a modernidade,
com a robótica e a globalização.
Olha sempre para a frente,
cabeça erguida, olhos nos olhos.
Luta para que teus filhos tenham acesso à educação, à universidade.
Nunca digas: "Não sei."
Mas: "Eu sei que vou aprender."
Eu vou conseguir!
Sonhe, não aquele sonho que esperas que aconteça como um passe de mágica,
mas, sim, o sonho que parecia uma ilusão, mas que tornaste realidade.
Esse é o fruto da tua vitória!

Junho de 1997

Abdias

Tua vida, Abdias, foi dedicada a essa causa,
a nossa causa, à causa da nação negra.
Abdias, meu velho e querido Abdias, o nosso povo há de contar em versos e prosa a tua história. A história de um guerreiro, a história de um lutador.

Os poetas vão lembrar de Abdias, falando de paz, rebeldia e, tenho certeza, a emoção será tão forte como é hoje o que sentimos quando ouvimos a batida do tambor.

Falarão de um homem negro, de cabelos brancos e barba prateada, que, independentemente do tempo, nunca parou. Fez da sua guerra a nossa batalha, como ninguém. Nunca tombou. Foi dele e é nossa a bandeira da igualdade, da justiça e da liberdade.

Abdias, tu és exemplo para todos nós.
Tu és um homem que viveu à frente do teu tempo.

Que as gotas de sofrimento arrancadas do teu corpo se tornem pérolas, luzes a iluminar a jornada do nosso povo, da nossa gente.
Tu nos deixa uma lição de vida.

Viverás para sempre junto de nós.
A rebeldia de tuas palavras, que somente os guerreiros ousam, estão cravadas na história da humanidade, nos nossos corações e mentes.
Sei que não estás preocupado em agradar a todos, mas sei que a mensagem é: jamais, jamais deixem de lutar e sonhar.

Sonhem, não aquele sonho bonito que tu gostarias que acontecesse num passe de mágica, mas, sim, o sonho que com nossa luta haveremos de tornar realidade.
Esse, sim, será o fruto da tua, da nossa vitória.

Viva a Nação Negra,
Viva Zumbi dos Palmares,
Viva o gigante Abdias do Nascimento!
Vida longa para ti, Abdias!

Os Excluídos

Percorro os campos, as fazendas, as fábricas,
e vejo, ainda hoje,
os negros somente como agregados.
Percorro as universidades, os bancos,
as mansões ou mesmo os aeroportos e portos,
e não vejo negros.
Aí percebo quanto o nosso povo é discriminado e explorado.
Dizem que culpada é a nossa baixa-estima.
Mas claro, onde estão as nossas referências, na ciência,
nas artes, na política, na economia,
ou mesmo nahistória do povo brasileiro?
Foi tudo apagado!
Onde está a herança, fruto do trabalho dos nossos antepassados?
Foi tudo negado!

Outubro de 2000

Negro da América Latina

Ah, como seria bom se houvesse uma história ou uma canção
que falasse das veias cortadas dos negros latino-americanos.
Que bom seria se os poetas falassem
que o direito à terra por nós trabalhada foi sempre negado.
Que bom seria se pudéssemos conhecer os heróis negros da nossa América.
Não importa se os escravocratas trocaram até seus nomes
de origem pelo espanhol, português, francês e inglês.
Não importa se eles não podiam falar o dialeto africano.
Que bom seria se os versos relatassem os crimes cometidos
contra este povo que foi ferido na alma, coração e estima.
Andamos pelo continente, por terra e por mar,
e vimos o que não gostamos:
o negro afastado, excluído e discriminado.
Sonhamos com uma vida de paz, alegria e liberdade.
Na realidade encontramos suor, sangue e lágrimas.
Que essas gotas de sofrimento arrancadas do nosso corpo
tornem-se pérolas para iluminar a nossa jornada,
porque deixar de sonhar e lutar, jamais, jamais, jamais!

Agosto de 2000

Emoção

Quem não se emociona com a batida do tambor?
Quem não vibra e solta o corpo ao som da bateria, do pandeiro ou do violão?
Quem não sorri, não enche os olhos ao ver a festa de cores das roupas coloridas?
Quem não admira a beleza da cor negra,
esculpida no teu corpo de menina moça ontem, hoje mulher?
Quem não respeita tua história, negro, é porque não tem passado,
ou não tem sentimento.
Negro, guerreiro, rebelde, herói,
que sempre deixou cravada,
esculpida no tempo a trajetória,
com lágrimas, sangue, suor,
mas com um sorriso,
ora alegre, ora triste, sempre franco.

Junho de 1997

Zumbi

Zumbi é a lembrança da pátria-mãe África.
Zumbi é paz, é vida, é resistência.
É igualdade, é liberdade.
Zumbi não é ilusão, nem sonho, é o retrato da realidade.
É a justiça na busca da nossa identidade.
Zumbi é o símbolo da história de uma raça.
É o herói que os livros omitem, faltando com a verdade.
Zumbi é líder, Zumbi é negro.
Com mesmo orgulho, sim senhor.
Zumbi vive!
Axé, zumbi guerreiro!
Viva a Nação Negra!

Novembro de 1995

Negros, Índios e Judeus

Negro, foste arrancado da pátria-mãe África.
Cortaram abruptamente as tuas raízes
que estavam plantadas na beleza da terra fértil,
banhada por rios, cascatas e mares.

Índio, só querias viver integrado com a natureza.
Mas não te foi dado o direito de viver nem de
morrer em liberdade.

Judeu, foste perseguido, arrancado da tua casa, do
teu lar, te jogaram, não nos porões dos navios
negreiros, mas nos campos de concentração.

Na verdade, campos de extermínio, com o
objetivo de massacrar toda uma nação.

Crianças, jovens e velhos foram covardemente
assassinados.

Genocídio que envergonha o homem
perante a história.

Nossas vidas estão entrelaçadas pelo sofrimento,
pelo sangue e pelas lágrimas derramadas com o
assassinato dos nossos entes queridos.

Na história recente da humanidade, ninguém
sofreu tanto pelo preconceito como os negros,
judeus e índios.

Os livros tentaram negar a jornada heróica da
resistência em defesa das suas vidas.

Quiseram apagar o nosso passado para destruir o
nosso futuro.

Não conseguiram, e nunca conseguirão.
Ao aprovar a lei contra as discriminações
fiquei alegre e triste.

Alegre, por termos conquistado mais um
instrumento de luta na defesa da nossa cidada-
nia.

Triste, porque esta lei demonstra o quanto o
racismo está vivo.

Jamais deixaremos de lutar contra os
pobres de espírito e os preconceituosos.

Peço a Deus perdão.

Perdão por aqueles que de forma covarde
massacraram negros, judeus e índios.

Perdão pelos que defendem o *apartheid*.

Perdão pelos que discriminam velhos, mulheres,
crianças e minorias.

Perdão te peço também, Senhor, por todos
aqueles que são imbecis, pois somente os
imbecis conseguem ser racistas.

Viva aqueles que tombaram na luta contra o
racismo!

Viva os que se dedicam a esta causa!

Axé para todos

Dezembro de 1997

Maria do Carmo Gerônimo

Coincidência ou não, seu nome é Maria.
Maria é também o nome da mãe de Jesus.
Jesus, o maior revolucionário de todos os tempos.
Sabe, minha doce Maria, você não é somente Maria.
É também do Carmo, que nos lembra carma,
que é igual ao destino de um povo.
Sim, Maria do Carmo, você tem a luz de Zumbi.
Zumbi dos Palmares, o ídolo da raça negra.
Engraçado, todos morreram, somente você está viva.
Viva, para contar a história da opressão e escravidão.
É como se fosse um presente divino.
Você é a pessoa mais velha do mundo.
Cento e vinte e quatro anos de vida.
O mundo deveria estender tapetes de flores à sua passagem.
Os homens deveriam ficar de pé,
enquanto os tambores e os clarins anunciariam:
"Aqui vai passar a maior de todas."
Seu nome é Maria, ex-escrava, negra e mulher.
Seu nome também é Gerônimo.
Jerônimo, o grande líder índio da resistência contra o genocídio
cometido pelos norte-americanos.
Maria do Carmo Gerônimo: não é somente esta Casa que a homenageia.
O país inteiro está a seus pés
para pedir perdão em vida
pela agressão aos direitos humanos,
contra você e nossos irmãos negros.
Perdão pelos que discriminaram velhos, crianças e minorias.
Perdão pelos imbecis,
pois somente os imbecis conseguem ser racistas.

Novembro de 1995

100 Anos de Olimpíadas
Grécia - 1896 Atlanta - 1996

100 anos da história das Olimpíadas.
Momentos em que a vida foi endeusada devido à força e à arte dos atletas.
100 anos de glória, de lágrimas, de alegres surpresas,
de grandes decepções, de medo e morte.
Da festa promovida pelos gregos passamos à raiva incontida de Hitler.
Ele esperava a vitória do povo ariano
e teve que engolir a vitória dos atletas negros.
Pura sabedoria dos deuses!
Em Munique o ataque terrorista covarde
matou alemães e a equipe de Israel,
manchando a festa com o sangue dos jovens
e trazendo a morte ao palco da vida.
Cassius Clay, negro,
medalha de ouro no peito,
foi vetado no seu próprio país ao entrar em um restaurante.
O campeão mundial de boxe,
com um gesto que entrou para a história,
jogou sua medalha de ouro no rio Potomac, dizendo:
"Se sirvo para lutar pelo meu país como negro, também tenho de ter a liberdade de ir e vir.
Isso sim é liberdade, somente depois de conquistá-la internamente
é que teremos moral para defendê-la perante o mundo."
Na guerra do Vietnã vimos o grande Cassius Clay - Mohamed Ali -
Perder seu título de campeão do mundo.
Negou-se ser bucha de canhão.
Afinal, era uma guerra sem lógica e de cunho puramente ideológico.
Atlanta - 100 anos - retrocede no tempo de forma positiva,
reafirma a tão sonhada liberdade plena,
devolve a medalha de ouro a Cassius Clay,
homenageia Martin Luther King, o líder negro assassinado,
que não media o homem pela cor da pele.
As Olimpíadas lideraram o boicote à África do Sul contra o *apartheid*.

Um negro sul-africano encerrou as Olimpíadas, vencendo a maratona.
Olharei para Atlanta sempre sob esta ótica:
o atleta quebrando recordes, a alegria dos campeões e
o susto do Brasil ao perder para o Japão.
Nego-me a acreditar que existam bestas humanas
que tentaram marcar as Olimpíadas de Atlanta com o atentado
que matou centenas de pessoas, entre elas crianças e idosos.
Fico com a beleza da vida demonstrada em Atlanta.
É em nome da vida que defendemos as olimpíadas da terceira idade.
O mundo, que adora a força e a garra da juventude,
não sabe que haverá de aprender a respeitar a sabedoria dos idosos.
Quando os anos avançarem, não teremos mais a juventude física,
apenas teremos o saber que dezenas de primaveras nos deixaram e
permitiram que assistíssemos à beleza do outono e ao frio do inverno,
enquanto esperávamos receber o brilho da maior medalha de ouro
– o sol do verão.

Agosto de 1996

Idosos e Rebeldes

Quem são vocês, velhos, rebeldes, aposentados?
Como ousam dizer não à elite que manda no país?
Quem são vocês, que se levantam bravos
e contestam os três poderes da República?
Com que ousadia saem às ruas, viajam
horas e horas, demonstrando mais energia, mais
raça e espírito guerreiro que os jovens?
Vocês, jovens, já esqueceram, mas somos aqueles
que, quando choravam, cantávamos cansados, mas
com força, para fazê-los dormir.
Somos aqueles que, na madrugada fria,
cobríamos seus corpos com o melhor cobertor.
Somos aqueles que os viram crescer.
Quando ficavam doentes, nós adoecíamos também.
Sua febre era a nossa febre,
sua dor era a nossa dor.
Reclamavam nossa ausência,
mas estávamos trabalhando em horas extras,
para que pudessem estudar, vestir, morar,
comer e brincar.
Somos aqueles que, muitas vezes, choravam em
silêncio, por não podermos dar tudo o que queriam e
mereciam.
Ah, quantas vezes gostaríamos de
parar e brincar mais.
Mas não podíamos, tínhamos que trabalhar,
trabalhar, trabalhar...
Ficávamos de coração nas mãos e sem dormir
quando vocês, ainda adolescentes, saiam para as festas.
Vivemos para vocês, embora saibamos que vocês
não viverão para nós, viverão para os seus filhos.
Ensinamos tudo que quiseram aprender.
E hoje, nosso papo não interessa mais a vocês
como no passado.
Pode ser saudosismo, mas gostaríamos de
poder ver vocês correrem novamente pela casa,
acompanhá-los ao jogo de futebol ou às velhas
pescarias.
Hoje caminhamos devagar,
podemos até pensar diferente,
mas amamos vocês como amam seus filhos.
Não nos digam que esse sentimento
é apenas gerado pela saudade de um tempo
que não voltará mais.
Hoje discute-se a inteligência da emoção...
Só quem ama sabe que esta teoria é correta.
A idade nos tempera, nos deixa mais sábios,
fomos forjados com o fogo da natureza,
amamos a vida e não tememos a morte.
Temos orgulho de nossa história de lutas -
quem ama faz a guerra se preciso for.
Se vamos hoje à batalha,
queremos que vocês nos acompanhem,
pois acreditamos neste país.

Agosto de 1997

Deficiente ~ Eficiente

Sou deficiente, não sou incompetente.
Quem não tem alguma deficiência?
Mas tem com certeza dezenas de outras habilidades
Que fazem com eficiência.
Queria que vocês entendessem,
Precisamos que as portas se abram
Para mostrarmos o que sabemos fazer.
Quero simplesmente amar e ser amado.
Respeitar e ser respeitado.
Assim todos serão valorizados.

Cotas

Por que não?
Foram 400 anos de escravidão.
É legítimo que haja uma compensação.
Cota na universidade, no trabalho, na política, no teatro
no cinema, na televisão.
Por que não, meu irmão?
Esse é o caminho, é a solução, este país tem que enfrentar
a chaga da discriminação.
As universidades da Bahia do Senhor do Bonfim,
do Rio de Janeiro, com seu Cristo Redentor, e
de Brasília, a capital da Nação, já fizeram essa opção.
Que sirvam de exemplo ao sistema de educação.
Eu estava lá, eu participei, vi este fato histórico.
18 de março de 2004, na UnB brancos e negros disseram:
"O negro agora na universidade tem vez."
Vi um quadro iluminado com os jovens abraçados.
Eram brancos, negros, índios, homens e mulheres,
representando esta Nação rasgando a barreira da discriminação.
Que bonito, que bom,
o Brasil ser outro: sem preconceito, sem divisão.
Nesse caminho, o Estado da Igualdade Racial e social
mostra a solução.

Capítulo II

O Mundo que Somos...

...minhas formas de expressão mais sinceras. Meus momentos de indignação, de pesar pela injustiça e opressão, de tristeza por tanta dor. Mas aqui também estão registrados momentos de profundo amor por este país, pela minha gente, amor pela vida, pelas pessoas...

TRAJETÓRIA

Tributo à casa cinza dos Paim

Eram 10 irmãos
Eram tão diferentes
Eram tantos
Eram tantas mãos
Eram tantas cabeças
Eram tantas bocas
Eram tantas camas
Eram tantas xícaras
Eram tantos pratos
Eram tantas roupas
Eram tantos sapatos
Eram tantos medos
Eram tantas vidas
Eram tantos sonhos
Eram tantos planos
Eram tantas dúvidas.
Eram tantas lutas
Eram dias difíceis
Eram noites na beira da fogueira
Eram noites de pinhão
Eram noites de causos
Eram dias frios de invernos
Eram dias de chuvas
Eram dias de geadas
Eram dias de incertezas
Eram dias de crianças
Eram dias de adolescentes
Eram dias de crianças/adolescentes/adultos
Eram dias de sábados
Eram dias de catecismo.
Eram dias de domingos
Eram dias de missa
Eram dia de cinema
Eram dias de seriados
Eram dias de trocar gibis

André Paim *(Outra Leitura do meu Eu)*
Avô do Lucas e da Ana Julia.
Pai do Alex, Vinicius e Andréa

Eram dias de jovens ingênuos e sonhadores
Eram dias de matinês dançantes
Eram dias de escola
Eram dias de férias.
Eram dias de banhos nos rios
Eram dias de se perderem no morros
Eram dias de estudar tabuadas
Eram dias de aprender a escrever a tinta.
Eram dias de receber o boletim.
Eram dias de Pai e Mãe
Eram dias de muito rigor
Eram dias de trabalhar
Eram dias de poucos questionamentos.
Eram dias de dormir cedo
Eram dias de poucos tios e poucos primos.
Eram dias sem avôs e avós
Eram dias de solidão
Eram dias dos maiores cuidarem dos menores
Eram dias de esperar para partir para o mundo
Eram dias da hora da partida
Eram dias de lutar em outras paragens
Eram dias de buscar resposta
Eram dias de despedidas
Eram dias de conter as lágrimas
Eram dias de cortar amarras
Eram dias de transformar planos em metas
Eram dias de se espraiarem no mundo
Eram dias de descobrir que embora 10, eram individuais.
Assim era ela, eram eles, assim era eu, André,
todos no abrigo da velha casa cinza de n° 2220.
Voltei e encontrei o n° 2220, mas a casa, a velha casa cinza
que abrigou todas as nossas expectativas de vida,
ela, a fiel companheira, ela não existe mais.

Minha Casa

Onde estará minha casa,
que todos chamam de lar?
No platô da Mata Atlântica,
onde percebo a água surgindo
pura e linda do seio das montanhas,
molhando a terra e dando brilho às pedras,
onde o peixe brinca de aventureiro,
nadando contra a correnteza,
lembrando a piracema?
Onde estará minha casa,
onde o verde é permanente,
onde os animais vivem
como se estivessem no paraíso,
bailando sobre as árvores
ou se esgueirando pelo chão,
como se estivessem num eterno brincar?
A cabana que me esconde
parece cúmplice de tudo,
suas paredes feitas de toras redondas
parecem feitas para sempre ali ficar.
Minha casa será sempre simples
e na beira mar.
Adoro acordar e olhar a valentia
e simplicidade deste mar de águas verdes
que saltitam como corcéis a cavalgar.
O pôr-do-sol aqui é lindo,
parece que o céu e as águas
se encontram e buscam o equilíbrio,
através do arco-íris.
Os pescadores recolhem as redes
com os peixes a saltar.
A areia, os coqueiros, as canoas,
os navios, nos fazem em sonho viajar.
Às vezes fico a contemplar as águas do rio
ao lado desta casa,
encontrando-se com as águas do mar,
parecendo um vitral, ora de um, ora de outro,
para finalmente um ao outro aceitar,
fundindo-se e mostrando que a natureza
sabe o que faz.
Nem a mata, nem o mar - Brasília, com secas,
lagos artificiais, avenidas largas,
patrimônio da humanidade,
na obra e arte do grande Niemeyer.
Lago Sul, Lago Norte, Cidades Satélites.
Ou será Porto Alegre, Caxias do Sul ou Canoas?
Naquela casa amarela,
com janelas marrons,
um jardim verde, onze horas coloridas,
palmeiras e orquídeas
debruçadas sobre as águas de um pequeno lago?
Um cachorro pequeno e preto chamado Lupi,
que faz a maior festa quando me vê.
Onde estará meu lugar,
o meu canto, o meu porto,
tal qual o marinheiro ou guerreiro
que sonham em voltar para casa, para o lar?

Novembro de 1997

Eles

Eles eram 2.
Nós éramos 10.
Pai e Mãe. Os 10 eram irmãos.
Eles saíam cedo.
A noite, sentavam à mesa
e me contavam da vida, a trajetória, brejeira.
O nome dele era Ignácio e o dela Itália.
Eles partiram...

Devem estar cavalgando nas pradarias do céu.
Ele era um domador,
ela, a companheira.
Sinto muita falta deles,
mas sei que esta invernada
terminará no dia em que estivermos no outro lado,
na outra vida.
Esta é uma saudade querida,
não é sofrida.

Eles são a referência que norteia o meu dia-a-dia.
Quando eu também morrer,
tenho impressão de que chegarei voando...
Com certeza, eles estarão me esperando
e, de mãos dadas, iremos caminhando!

Este será o momento mais bonito
de todas as nossas vidas.
O encontro com aqueles que amamos.

Menino

Quando menino, corria pelo campo.
Sou do tempo do gibi: Fantasma, Zorro, Tarzan e Flash Gordon.
Sou do tempo das peladas na rua de terra vermelha,
com a bola feita de meia.
Sou do tempo da matiné com as menininhas,
Sou do tempo do guri.
Quantas vezes, vara de pescar na mão,
caminhadas pelos morros,
o cão correndo na frente,
pegando a madeira jogada ao longe.
As pedras finas atiradas na água, repicando,
como se batessem num espelho até quebrá-lo.
Ah, que saudade daquele tempo,
meu velho pai, já falecido,
ensinando a colocar as iscas no anzol,
a dizer: "Não tenha medo, o peixe não vai te morder".
A primeira namorada, o primeiro beijo...
O ouvir alguém dizer: "Não te quero mais, gosto de outro alguém".
O primeiro dia na escola, minha mãe torcendo e dizendo: " Você tem que ficar".
O primeiro tamanco, a primeira calça de brim
e a primeira camisa quadriculada de lenhador.
O primeiro diploma, o primeiro trabalho.
E a primeira dor, pai, foi grande, tão grande e te perdi.
Ai que dor doída, até então não sentida.
Menino moleque, adolescente, não quis entender,
mas a dor me fez homem e eu nunca mais te esqueci.
Ao lembrar-te pai e herói, hoje eu já com alguns cabelos brancos,
sinto a alegria do momento que passei contigo.
Saudades, muitas saudades do meu tempo de menino.
Filho, você pequenino, espero que viva intensamente tudo o que eu vivi.
Chore intensamente, ria intensamente, brinque e lute intensamente,
que a vida há de lhe dar o que você quer.

Outubro de 1997

Nossos Filhos

Quem são nossos filhos?
São os filhos da geração do passado.
Estão no presente, são os filhos do futuro.
Quando cito a palavra filho,
não vejo somente os meus filhos,
mas os filhos de toda a nossa gente.
O filho que passa fome,
o filho que quer se formar,
mas não tem como pagar.
O filho desempregado,
o filho abandonado.
O fiho doente que chora
a dor da falta do remédio, do médico.
Meus filhos, teus filhos, nossos filhos...
São meninos, meninas, adolescentes...
Eles fazem com que a gente reflita
o quão grande é nosso compromisso
de hoje e de sempre.
Os filhos desta Pátria
são as vozes que poderão iluminar
a estrada da vida
para a construção de um mundo melhor.
Estes filhos podem ser tudo, podem não ser nada
se não souberem ser solidários
com os filhos dos próprios filhos.
Na caminhada pela justiça,
pela solidariedade, é normal.
Embora pareça anormal
que muitos de nós não possamos ver
nossos filhos pronunciarem as primeiras palavras,
os primeiros passos, o primeiro choro,
o primeiro sorriso,
o dente de leite ou a primeira letra.
Nossas mulheres tornam-se pais e mães
da vida não repartida com o seu companheiro.
O inverso também é verdadeiro.
Nossos filhos vivem a contradição
da sua verdade e da nossa verdade.
Filho, como seria bom se eu pudesse tê-lo
acompanhado...
Não consegui, me desculpe.
A recompensa que fica é saber que cada gesto,
cada ato de minha vida
foi pensando nos nossos filhos
e não somente nos meus filhos.

Fevereiro de 2001

Menino de Rua

Já fui um menino que brincava, jogava bola,
pescava no rio,
ia cedo para casa.
Uma casa simples.
Meu pai, trabalhador, um homem firme e forte.
Minha mãe, sensível e lutadora.
Eu sempre tive um lar...
Hoje quando atravesso as avenidas da capital,
paro no sinal e observo quantos meninos deveriam estar jogando bola
e indo para a escola,
mas estão na rua, pedindo, às vezes roubando,
a maioria deles nunca teve um lar.
A sociedade condena, discute,
leis são modificadas, instituições ampliadas, muros levantados.
O que fazer?
De onde vem a violência?
Homem, a violência é fruto de ti mesmo.
É fruto da tua sociedade egoísta, que desagrega,
que discrimina, sonega, não educa, não emprega.
A violência é fruto do berço que faltou,
da inocência perdida em busca de um pedaço de pão.
É fruto da inexistência da família, da brincadeira, do jogo de bola.
O pai perdeu o sentido da vida,
a mãe não tem carinho para dar,
a criança cresce sem lar.
Homem, abre os olhos enquanto é tempo.
Busca teus valores perdidos.
Governa para o povo
para que amanhã as crianças possam voltar a brincar,
os adultos a sonhar e os velhos descansar.

Janeiro de 2001

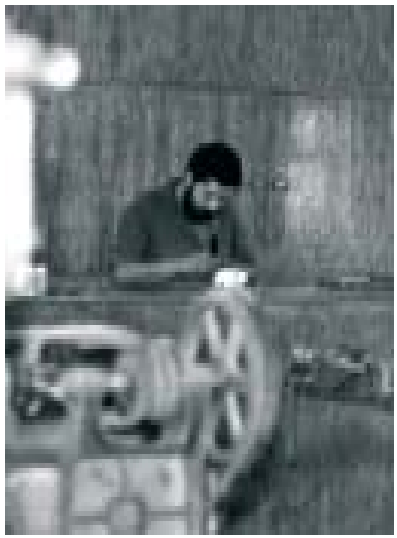
Vida

Disse um dia o poeta: se pudesse faria tudo outra vez.
Mas com muito mais alegria, viveria intensamente.
Não sei se seria mais responsável ou um pouco irresponsável,
mas sei que sentiria mais a natureza.
Nadaria mais, caminharia mais, dançaria mais,
amaria mais, cantaria mais, sorriria mais.
Além disso, faria da minha vida um misto do eu com vocês.
O eu buscaria a minha felicidade e a vocês daria toda a minha solidariedade
para que fossem até mais felizes que o meu eu.
Quando vejo o trem da vida passando e a nossa juventude tão angustiada,
sem saber se pega o trem ou fica para sempre sentada na estação,
me dá uma tristeza tão grande!
Talvez por não saber dizer e fazê-los entender que não podem parar,
ou perderão o trem da própria história.
Sinto vontade de gritar: "Subam neste trem, ajudem o maquinista cansado.
Façam soar o apito da máquina."
Digam: "Estamos aqui, vamos em frente porque atrás vem gente."
Quando um dia voltarem àquela estação, recordarão tudo o que fizeram
ou deixaram de fazer.
Talvez as águas do rio não passem mais pelo mesmo lugar.
A própria natureza tudo transforma e também escreve a sua história.
Viver é entender o presente, sem esquecer o passado, pensando no futuro.
Viver, amar e ser amado.
Saber envelhecer e sonhar...
Tentar fazer com que aquilo que parecia utopia se torne realidade.
Viver é nunca odiar, ter pensamentos positivos e não negativos.
Viver é saber capturar a energia da natureza.
Saber perdoar e saber mostrar o caminho a quem precisa.
Saber acreditar em você, porque, se você não fizer acontecer,
não acreditar em você, ninguém fará ou acreditará.
Viver é chorar, é sorrir, é sentir, é se emocionar, é amar...

Outubro de 1997

Pobre e Negro

Eu menino, pobre e negro, olhava, ouvia,
Procurava uma luz, uma palavra
Que mostrasse que valia a pena lutar.
Não sei bem como avancei: cheguei lá!
E agora? José, Paulo, Maria, João e Adão...
E agora? Meu povão.
Quero dizer o que não ouvi:
Estude, meu irmão.
Estude com o coração, com a razão, estude com paixão.
E você verá que é possível chegar.
Ser não somente um sonhador,
Mas ser, sim, um vencedor.



O Olhar das Minhas Lentes

Mulher Amada

Resolvi escrever sobre tu mulher,
minha amada.
Ah, como eu gosto do teu sorriso
de menina moça, hoje uma linda mulher.
Gosto do teu corpo que foi esculpido
com curvas tão perfeitas pelo maior artista
de que já se ouviu falar: "A Natureza".
Ah, mulher, a tua inocência durante o dia
e tua malícia sensual à noite
envolvem minha alma,
meu coração, meu corpo e minha mente.

Deus criou o homem e depois disse:
vou dar beleza a este mundo.
Apresentou um símbolo do belo,
do meigo, do carinho, da grandeza,
da pureza e da coragem.
Apresentou-te, mulher.

Quando estou fraco deito no teu colo
e tu fazes o papel de mãe,
companheira e amante!
Adoro, minha amada,
quando passamos horas a caminhar
sobre a areia branca da praia.
Adoro sentir o carinho das tuas mãos
e das ondas do mar.
Admiro o teu amor pela natureza,
pelo verde das plantas,
tua proteção aos animais.

O respeito que tens pelas águas,
pelo universo infinito e pela vida espiritual.
Sempre fui fanático pela natureza,
mas contigo aprendi a viver
integrado a ela e contigo.
Sabe, amor, não sei o que vai acontecer.
Só sei uma coisa: te amo demais.
Tu me fizeste voltar à adolescência:
quando ao telefone falas comigo baixinho,
sinto meu corpo estremecer.
Não sei o que mais dizer a não ser:
sou feliz porque te conheci,
porque te amo, porque te quero.

Faz tão pouco tempo que te encontrei.
Sinto que é como se tivéssemos
passado uma vida inteira juntos.
Um sempre à procura do outro.
Não existe amor mais verdadeiro
do que este que eu sinto por ti.
Tu já enfrentaste tudo: a morte, a tristeza.

Hoje és uma fortaleza de bondade:
é por tudo isso que eu tenho por ti
uma enorme admiração.
Não sei se me entendes,
mas podes crer que eu te entendo.
Podes ter certeza que sou feliz
porque sei que tu me amas
tanto quanto eu te amo.

"Mulher"

Mulheres de cabelos prateados ou não;
de 15, de 50 ou mais de 100.
A cor não interessa, a idade também não.
O importante é ser o que você é: mulher.
Você é o encontro das gerações, é vida, é paz,
mas também uma guerreira se preciso for.
A palavra mulher é infinita, é delicada e gigante ao mesmo tempo.
Muito obrigada a você, mulher, por ser simplesmente mulher.

8 de março de 2004

Parte do discurso proferido em 8 de março de 2004, por ocasião do Dia Internacional da Mulher

Minha Amiga

Hoje resolvi escrever sobre você.
Pensei em fazer uma poesia com o seu nome.
Mas pensei: não, ela não gostará.
Seria pretensão fazer versos para ela e passar por poeta, escritor ou trovador.
Vou é falar de você, de sua meiguice, beleza externa e interna:
de seus cabelos e olhos, do seu poder mágico de dar *close* em tudo o que toca.
Gosto de você, minha amiga, do seu jeitinho de ser,
mulher-inteligente, gostosa e carinhosa em tudo o que faz.
Você conquistou a mim e a todos que de você se aproximaram.
Adoro ouvir você dizer:
"numa verdadeira amizade a verdade está em primeiro lugar".
Gosto do seu modo de ser - todo certinho, tudo no seu devido lugar.
Você, minha amiga , é companheira, é minha conselheira.
Sua cultura, seu saber me fazem respeitá-la cada vez mais.
Sua voz tem o som de harpas que me fazem flutuar.
Você é maravilhosa.
Tive muitas amigas na vida, mas nenhuma foi ou é igual a você.
Amigas, poucas nós temos, uma amizade verdadeira também.
Posso dizer que sou feliz, pois isso existe entre nós dois.
Ah, como eu preciso de você.
Um dia, minha amiga, você ouvirá dizer que, muito mais que amiga,
você é a mulher que qualquer homem ficaria orgulhoso de
ter ao seu lado.

Elegia à Mulher

Por que as Olimpíadas receberam esse nome?
Não poderiam chamar-se simplesmente Jogos Olímpios,
afinal, realizavam-se em Olímpia, cidade da antiga Grécia?
Elas tinham que se chamar: OLIMPÍADAS.
Os próprios deuses quiseram homenagear as deusas do Olimpo,
pois já definiam o feminino como o belo, o majestoso.
Dizem que os rios e os mares são importantes,
mas não são nada sem as águas, as cachoeiras e as chuvas.
E os campos de futebol, o que seria do seu reino se não fosse a bola?
Alguém poderia invocar o gol,
mas quem invade a goleira é ela, a senhora moça - a bola.
Por ela o torcedor briga como se fosse o troféu máximo da sua Olimpíada.
Quer beijá-la e levá-la para casa.
O orgulho do craque é assinar seu nome na bola,
enrolar-se na bandeira e entregar sua camisa à torcida.
Nossos corações passam a palpitar mais forte.
Emoções que você passa, mulher.
Alguém dirá: mas, e o Rei?
O Rei nunca existirá se não souber dividir o seu reinado com ela, a Rainha.
Ela tem o toque mágico de que o povo gosta.
Cleópatra, Evita Perón, Joana D'Arc, Anastácia, Chica da Silva.
Pretinha, Roseli, Paula, Maria do Carmo Gerônimo ou Maria, simplesmente Maria.
Os homens poderiam ter ido muito mais longe
se tivessem tido a humildade e a sabedoria de caminhar com ela.
Sobre a mulher eu poderia dizer tudo e nada numa só frase:
"Você é mulher!"
Eu gostaria hoje de mexer em seus cabelos já brancos,
seja você minha companheira amada,
minha irmã, mãe, filha, avó, bisavó ou simplesmente você, amiga, mulher.
Quando morrer , não quero ser enterrado.
Quero ser cremado e minhas cinzas jogadas ao vento nas montanhas, para que pousem nas florestas,
nos rios, para que deslizem nas correntezas e cascatas e nos jardins, sobre as rosas.
Enfim, quero continuar perto de você, mulher.
Você é a criança que está dentro de cada um de nós,
é a juventude, a velhice, a vida e a morte,
serena e tranqüila.

Agosto de 1996

Chuva

Ah! Eu adoro a chuva,
É um espetáculo, cai leve ou forte, molha a terra.
Como uma Deusa, nos concede o néctar da vida, a água.
Tem a química com a natureza dos apaixonados,
Depois do ato de amor.
Satisfeita, volta para o céu,
Descansa no formato das nuvens,
Assistindo a terra fecundada dar luz à vida.
Vai, assim, repetindo o ciclo natural quantas vezes preciso for.
A chuva prateada tem o poder da magia,
A se misturar com raios que imitam o ouro com a força do trovão.
Quando guri adorava brincar na chuva,
Tomava banho nos rios sob os pingos que caíam com carinho.
A chuva me beija e eu a beijo.
Você corre pelo meu corpo, num só abraço.
Você, chuva, é o símbolo daqueles que amam a liberdade.
É rebelde e atrevida.
Pode ser delicada quando a chamam de garoa,
Mas também pode ser uma violenta guerreia,
A quem chamam de tempestade.
Entre idas e vindas, eu preciso dizer:
Chuva, não importa a estação,
Chuva, você inundou de paz meu coração

Meus outros eus

"O Dia D"

Hoje são cinco de outubro, estamos a um dia da eleição do ano de 2002 para o Senado Federal, talvez a disputa mais acirrada e disputada de minha família. No momento ecoam no pensamento diversas projeções e especulações sobre a incerteza do nosso futuro.

Esse passo que estamos dando acredito de coração ser certo e necessário. Estamos vivendo há praticamente 16 anos com relativo sucesso com o cargo de Deputado Federal, mas o espaço da Câmara Federal já não é suficiente para contribuição que temos a dar para a transformação social do nosso Brasil. Já fui Vereador, tomado por sentimentos de paixão e indignação. Tomei a decisão de sair do cenário político e não concorrer à reeleição, mas de alma e coração estarei pelo resto de meus dias ligado ao combate às injustiças e pela inclusão social.

Espero que tenhamos a oportunidade de avançar em nosso projeto, mas, se for nosso destino sairmos derrotados dessa batalha, tenho certeza que será apenas uma alavanca para, quem sabe, no futuro, darmos uma contribuição ainda maior para a vitória nessa guerra. A disputa que estamos travando é contra 500 anos de domínio de poder econômico de uma minoria maquiavélica que submete a Nação aos seus interesses e nossa gente à extrema miséria.

Não acredito que um partido, um mandato e muito menos um homem transformem um país em Nação. Mas um povo que sabe a sua força e tem fé na mudança pode construir não só uma sociedade mais igualitária, mas, também, contagiar o mundo com sentimentos de esperança, solidariedade e respeito à dignidade humana.

Tenho ciência de nossa responsabilidade e me orgulho da coragem e firmeza de seguirmos nosso caminho escrevendo nosso futuro, fazendo história. Apóio a decisão de minha família e espero que Deus, no momento certo, nos dê oportunidade de continuarmos avançando nesse projeto.

Coerência do Homem Público

Tempo de ventos que sopram para todos os lados.
Tempo de esperança e decepções,
Tempo que talvez nem pássaros têm direção,
Pois não distinguem mais os tempos de boaventura e frio.
Tempos de folhas que não caem e flores que não brotam,
Tempos de incertezas.
Que será de nós se vier o inverno?
Nossa casa ainda é fragil de barro e palha,
Como dos índios que surgiram junto com essa terra.
É, talvez tenhamos que aprender com eles a compreender o tempo.
De acreditar na sinceridade do homem, na concreção dos compromissos firmados.
Talvez venha o pior,
Mas prefiro acreditar nos raios de sol
Do que nunca ter nem mesmo idealizado um.
Se a utopia se realizará,
Eu não sei.
Apenas sei que chegamos até aqui
E ninguém pode abrir mão do que construímos.
Crescemos vislumbrando no horizonte dias melhores
E talvez sonhando com melhores tempos; por que não?
Avançaremos!
Tenho certeza de que um dia nossa casa se constituirá de tijolos,
Com vigas fortes e bem abalizadas,
E, quando isso acontecer, amigos,
Não mais temeremos qualquer mudança no tempo.

Outubro de 2003

Amigo, Pai e Companheiro

Na vida poucas pessoas compreendem a realidade no interior das famílias que não as suas.
Sabe, **amigo,** tive momentos em que chorei, que de forma introspectiva vivi abraçado à dor, talvez por não ter a companhia, o apoio que talvez precisava.

Aos 10 anos, aos 14, até mesmo quando alcancei a maioridade, por poucas vezes consegui vê-lo mas suportei e aprendi a conviver com isso.

Talvez os momentos não vividos, as frases não ditas, os abraços que nunca aconteceram, tenham me cortado e machucado um pouco, mas nós sabemos que um líder, um verdadeiro, tem um preço a pagar; por isso, **pai,** eu compreendo.

Eu sei que ninguém pode escolher quais pais terá, mas, se Deus quisesse e, tivesse que escolher mais uma vez, não tenha dúvida que passaria tudo de novo, por tudo o que você e a mãe fazem e representam para o nosso povo.

O Estatuto do Idoso, **companheiro,** é a história viva, e me orgulho de ser seu filho e poder estar ao seu lado nessa hora. Valeu! Valeu por nós, pelos seus filhos, pela sua mulher e pela vó, que, com certeza, deve estar tomada de sentimentos de profundo orgulho e alegria onde quer que ela esteja.

Parabéns!

Sinto falta de você

Hoje sei que sou mulher
E que tenho um Deus
Que é a minha força,
Esperança e fé
Uma filha linda
Um marido maravilhoso
Mas mesmo assim
Sinto falta de você...

Sinto falta de você...
Dos tempos
Em que por pouco tempo
Você estava ao meu lado

Sinto falta de você...
Do seu olhar
Que me transmitia
Tanta calma e paz

Sinto falta de você...
Da sua mão
Em minha mão
Simplesmente
Por sentir
Medo ou dor

Sinto falta de você...
Em vários momentos
Da minha vida
Que hoje não teria
Como descrever

Sinto falta de você...
Porque sei que a vida
Nos levou a caminhos
Digamos diferentes
E ao mesmo tempo
Continuamos caminhando
Juntos

Sinto falta de você...
Ao ver a chuva cair
Ao ver a criança
A brincar com o seu pai
Nas tardes de domingo

Sinto falta de você...
De simplesmente
Poder sentar ao seu lado
E olhar nos olhos
E desejar tê-lo
Somente para mim

Sinto falta de você...
Quando me recordo
Em lágrimas
Uma noite em especial
Em que acordei muito assustada
Pois havia sonhado
Corri para o seu quarto
Em lágrimas
Só queria deitar nos seus braços
E me sentir segura
Mas você não estava

Sinto falta de você...
Quando tento lutar comigo mesma para entender
A falta que você me faz

Mas hoje mais madura
A menina mulher
Sei o quanto o povo brasileiro
Saiu ganhando
Porque tem você
Povo este que deposita
Suas esperanças na luta
E na força de um
Homem negro e guerreiro
Chamado Paim

Hoje o que me consola
Querido e amado pai
É saber que:
"Nenhuma folha cai,
sem que Jesus o queira"
Chegará a hora
Que estarás ao nosso lado
Compartilhando
Das alegrias, tristezas
E sonhos dos seus netos.

Nunca esqueças
Sentimos falta de você
E estaremos sempre
A te esperar
Porque tudo passa
Mas os laços de
Família permanecem.

Nos o amamos
E que a Graça
E a Paz do Nosso
Deus esteja sobre
A sua vida

Sinto falta de você...

Meu querido e líder Pai

Hoje são cinco de outubro.
É madrugada, pai.
Acordei e passei a escrever esta carta para você.
Pai, sei que não é o melhor pai do mundo. Mas eu o amo como você é.
Dedicou a sua vida mais aos filhos do povo do que aos seus filhos.
Sei o quanto está sofrendo, dedicou a sua vida a esta causa, e agora pode não se eleger.
Você não tem dinheiro para a televisão, o jornal, o panfleto ou o cartaz.
Mas sinto que acredita neste povo que sei que o adora.
O medo, a insegurança são normais neste momento da sua, da nossa história.
Queria só dizer que você vai se eleger. Você vai ser Senador.
Não será desta vez que o terei de volta para casa.
Você vai continuar em Brasília, nas ruas, nos comícios, nas palestras, nas portas das fábricas com este povo que confia em você e que, para eles, ninguém duvida que você dê a sua vida.
Estou no fundo feliz, pois sei que Deus que o liga de forma tão forte aos trabalhadores há de permitir, também, que você fique sempre junto de nós.
Parabéns meu querido e líder pai. Nós o amamos tanto quanto o povo o ama.
Você hoje será consagrado Senador da República no nosso país.
De sua filha Ednéa.

Esta carta foi escrita no dia 3 de outubro de 2002,
por Ednéa Paim, filha do Senador Paulo Paim.
Há quem diga que foi decisiva para a vitória nas urnas,
Já que a mesma, por coincidência, foi entregue ao Senador
no momento em que o mesmo votou e foi divulgada
pela imprensa do Rio Grande do Sul, na manhã daquele mesmo dia.

Manoel Vitório

Ex-Deputado Federal PT-MS

Guerreiro Negro no Senado

Um guerreiro negro no Congresso,
Um parlamentar que trabalha até no recesso...
Pode acreditar, é mesmo assim,
Convivo no Congresso com o Senador Paim...

Incansável na sua luta, um revolucionário,
Defende os trabalhadores e um digno salário...
O Senador negro é gigante na tribuna popular,
Conquistou o respeito pela forma de atuar...

Os aposentados de toda a nação,
Têm o gaúcho, Senador Paim como irmão...
Tem uma grande paciência e bom coração,
Quando tentam tirar direitos ele vira uma explosão...

Eu estava no plenário, boa recordação
A arma do Deputado Paim foi a Constituição...
Sinto-me orgulhoso, digo sem demagogia,
Fui colega do Senador Paim um dia...

O Brasil da Gente

São os olhos da rua
Os olhos da cara
As pedras do caminho
Caminhos do Brasil
Um pobre Brasil
De desempregados
Ou assalariados minimamente
O Brasil da gente
Da cara da gente
Negro e branco
Igual e diferente
Um Brasil feito na mistura
Da cultura, da cor
Brasil trabalhador
Tão forte, tão grande,
Tão rico em possibilidades
Brasil tão amado, tão querido
Ferido pelas realidades
Desigualdades
Grandes cidades
O país do futuro
No duro curso da história.

Sobre o Projeto Emprego e Renda do Senador Paulo Paim

Um homem se constrói aos poucos

Do que se faz um homem?
De trabalho, de coragem
De força, resignação
Um homem se faz
De inteligência
Paciência, determinação.
Um homem se constrói aos poucos
Através do tempo,
De sua história
Seus sonhos e lutas!

Homenagem ao Senador Paulo Paim por ocasião de seu aniversário em 15 de março de 2004

Essência de um ser

Não existe deficiência
Na essência de um ser
Não é deficiente
A gente que não pode ver
Andar, falar, ouvir
Antes de tudo se pode sentir
Querer, sonhar
Viver.

Inserido no discurso proferido no dia 7 de outubro de 2004.

Nossa Vez

É chegada a hora,
Nossa hora, nossa vez,
De fazer ouvir nossa voz,
De fazer calar a voz do preconceito,
De lutar por respeito,
Pelo direito,
De traçar nossos próprios caminhos,
É chegada a hora,
De fazer brilhar esta força,
Que vem de dentro,
E que não depende do corpo,
Hora de dar corpo a essa luz,
É chegada a hora.
Hora de mostrar a cara
A capacidade de encarar as dificuldades
E as possibilidades ilimitadas do ser humano.

Sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, projeto de autoria do Senador Paulo Paim

O toque dos corações

Minhas mãos, tuas mãos
Nossa, todas as mãos;
Juntas
Entre lágrimas e risos;
Correndo pelo papel
Pelo céu
Onde vejo flores
Vejo montes
E um monte de vida
Vindos dos mais simples gestos
As mais simples ações
Unindo-nos num simples toque
O toque dos corações.

Sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência
Projeto de autoria do Senador Paulo Paim

Luzes Do Arrebol

Quando as luzes dos olhos se apagam
e o mundo fica plácido e cinzento,
busca-se n'alma a força e o alimento
e as sutilezas que o viver consagram.

Há homens que na vida, tontos, vagam,
sem saber onde mora seu talento;
e se perdem a visão n'algum momento
num oceano de tristeza já naufragam.

O homem tem talentos superiores
além da vista e dos demais sentidos,
fontes de vida, luminoso sol!

Os olhos são apenas refletores
e uma vez falhos, uma vez perdidos,
acendem-se outras luzes no arrebol!

Poema Do Agora

A vida é o Poema do Agora
e a todos traz emoção:
dispensa olhos, ouvidos,
só requer o coração.

Vida é tudo o que temos:
sentidos, razão, vontade,
desejos, inteligência,
amor, sensibilidade...

Vida é estar aqui:
é sentir este momento!
É a força que anima a fibra
de onde flui o pensamento!

A vida é o Poema do Agora,
é o palpitar do presente!
É o pensamento que voa
ágil, silenciosamente.

Viver é saber que o ontem
foi diferente do agora,
é saber que o amanhã
chega breve, sem demora...

Viver é acordar bem cedo
p'ra saudar a alvorada,
viver é seguir sem medo
pela rua ou pela estrada.

Viver é a graça suprema
que recebe o Ser Vivente,
viver é sentir no peito
o compasso permanente!

A vida é o Poema do Agora,
é a mais sublime canção,
tangida nas cordas d'alma,
no fole do coração!

Valmir Motola Batista

Meu Velho

Meu velho brigão
Amigo, teimoso
Fiel amoroso
Que chora que ri
Que ajuda o carente
Que sofre que sente
Meu velho guri.
Meu velho teimoso
Até rabujento
Tão trôpego lento
Mas queres andar
Só queres viver
Não mais concorrer
Pra que se apressar?

Meu velho travesso
Que canta que dança
Que vira criança
No lar nos salões
Que acende fogueiras
E naquelas faceiras?
Reacende paixões
Meu velho bondoso
Que adora os netos
Que é todo afeto
Um dia parou
Deitou-se sorrindo
Sereno dormindo
E não mais acordou.

Homenagem ao Estatuto do Idoso,
projeto de autoria do Senador Paulo Paim

Recordação

De repente o mundo escureceu
E todo meu conhecimento
Das coisas também
Uma bengala alguém me ofereceu
E da sociedade eu ficava aquém
Há pouco como se num túnel olhasse
Ver tudo e todos ainda podia
Nunca esperei que o túnel fechasse
Prendendo-me a tamanha melancolia
Sentindo-me perdido na escuridão
Nenhum interesse podia ter
Pois amargava d'alma
E do coração
Como se o mundo só era bom para ver
Difícil foi, mas me convenceram,
Mesmo que um ano já decorrido
Pois os outros sentidos não se perderam,
Senti que nenhum sentido havia morrido.

Homenagem ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, projeto de autoria do Senador Paulo Paim

Cosme Roberto Nunes Machado

Estrela

Hoje em Atenas os deuses da política comemoram, é aniversário de um tribuno;

Hoje em Roma a energia dos gladiadores escrita nas peles dos leões diz que é aniversário do Senador;

Hoje na África o Rio Oxum amanheceu verde turquesa, oiós, nagôs, cabindas e gegês tocam seus tambores e catam, é aniversário de um guerreiro;

Hoje nas matas do Brasil em outra dimensão o Quilombo se reúne, é aniversário do guerreiro;

Hoje no espaço cósmico uma estrela está morrendo, mas hoje também nasceu uma Estrela que não vai ter o mesmo fim que a outra.

Homenagem ao Senador por ocasião de seu aniversário em 15 de março de 2004.

Eis a desilusão

Há uma estrela caindo,
E um sonho sumindo.
Há um coração que diz não.
Há um cortejo fúnebre em movimento,
E vários moribundos sem glória que irão rechear o percurso da história.

Do povo não vêm flores nem choro,
Do povo só vem a tristeza dos sorrisos podados.
Nesta noite enganaram os operários,
Expulsaram da comissão o Senador do salário.

Sei que os lanceiros do Rio Grande não se intimidam, pois fazem da luta do povo o ideal de suas vidas.
Sobre as luzes das lamparinas...

Sobre o dia em que o Senador foi excluído da Comissão que examinava o projeto de reajuste do salário mínimo, em 2004.

Diário poético de Paulo Paim em campanha pelo Estado

Andanças no litoral

Quando chego em Osório sinto o vento carpinteiro,
É a porta do litoral que vai se abrindo por inteiro,
Inaugurações, palestras e entrevistas, nossas agendas são assim,
E para ouvir um tribuno o povo sempre está afim, bate palma e pede autógrafos para o Senador Paim.

Sinto o cheiro da Mata Atlântica quando chego em Maquiné,
Ali naqueles morros azuis há um quilombo da Guiné,
Todo dia as nuvens choram para regar as amoras,
Esta serra é de Angola e pertence aos quilombolas.

Estou viajando na estrada da morte, me acompanha a boa sorte,
Três Cachoeiras é a entrada do Rio Grande para quem chega do norte,
O Senador está muito alegre autografando os estatutos com muita dedicação,
É a BR 101 querendo duplicação.

Chego em Dom Pedro de Alcântara, muito bela a entrada,
Uma figueira gigante atravessava a estrada,
E uma samambaia vermelha saudava nossa chegada,
No clube ao lado da igreja, os agricultores vieram cedo para ouvir o Senador,
Que de idéias é semeador e quer fartura na mesa.

Estou chegando no mar e já sinto seu cheiro,
Em Torres, na rádio Maristela o vento do mar beija a janela,
O tribuno chega no horário, é o Senador do trabalho, do aumento do salário,
Pra tirar o povo do Calvário quer o salário lá em cima,
E eu aqui dessa janela vejo os estragos do ciclone Catarina.
Chegamos em Xangri-lá nosso povo estava lá e ao verem o tribuno
Desfraldaram as bandeiras, brancas, amarelas, vermelhas
E um imenso foguetório iluminava as estrelas.

Estamos em Tramandaí,
Eu fico muito emocionado ao ver a cavalaria de São Jorge numa bela cavalgada.
O tribuno é guerreiro, o tribuno é lanceiro, é lutador,
Viva o Estatuto do Portador.

Na Região Metropolitana

Estou no Morro Santa Tereza,
olhando pro Rio Guaíba e vendo sua beleza,
mas suas águas poluídas chamam minha atenção,
o Senador dá entrevista no programa TVCOM,
falando do seu trabalho que é muito bom.

Chegamos no sindicato dos trabalhadores do pólo petroquímico,
aumentar o salário mínimo é a luta do Senador,
que discursa no sindicato para aumentar o valor.
Palmas para o Senador do Rio Grande, palmas cheias de calor.

Estamos em Porto Alegre no sindicato dos gráficos,
o tribuno é homenageado com um churrasco bem guasca,
costela gorda na brasa, no velho estilo pampeano,
é churrasco para o Senador que o povo diz: esse é o homem.

Agora é uma palestra no colégio Americano da igreja metodista,
o Senador com a voz de artista encanta a platéia.

Professores e alunos, jovens e velhos,
bate palmas nosso povo para o autor do Estatuto do Idoso.

Estamos na Rua da Praia, coração de Porto Alegre,
num prédio finíssimo, Teatro Érico Veríssimo,
poeta e escritor, que eu sei que é o nosso amigo,
mas o Estatuto da Igualdade é cheio de inimigos
mas o capitão Rodrigo Cambará nos protege do perigo.

Saímos de Porto Alegre pela RS118,
está frio, parece agosto,
vejo o Morro do Chapéu,
o Estatuto da Igualdade há de sair do papel.

Em Novo Hamburgo, na FEEVALE,
o negro na universidade,
cinco séculos de maldades,
tem que haver reparações,

viva a política de cotas e viva a inclusão.
Um dia seremos pátria, uma verdadeira Nação.

Nos metalúrgicos em Canoas onde tudo começou,
o Senador está em casa no meio da companheirada,
para reduzir a jornada, é 40 horas já.

Em São Leopoldo é partido,
é vencer a eleição e apoiar os companheiros é a bandeira na mão.
O Senador dá seu discurso para empolgar a base vai ser mais uma vitória com o Deputado Ari Vanazzi.

Estamos em Eldorado do Sul do Sul
é entrevista na rádio comunitária,
cai uma leve chuva fina,
já vejo gaúchos de pala,
o Senador na sua fala
diz que o povo é o que importa.
Na saída dá autógrafos para o povo que o esperava na porta.

No salão da igreja Nossa Senhora Medianeira
o Senador chegou ligeiro
por causa do chuvisqueiro
e os idosos no salão dançavam um bolero,
o Senador entrou pelo meio do salão,
foi apertando as mãos e abraçando nosso povo,
ganhou uma placa de bronze pela confecção do Estatuto do Idoso.

Estamos em Canoas, no Clube Caça e Pesca,
foi tão linda esta festa, nunca mais vou esquecer.

Veio a cavalaria, veio a infantaria,
veio todo o contingente
do Primeiro Regimento de Lanceiros Combatentes,
eles atravessaram o tempo,
vieram montados no vento,
o clarim toca um atento,
uma voz sai bem do centro
e diz: Lanceiros tirem o chapéu,
agora somos troféu,
vamos voltar para o céu,
vamos montados no vento.

Andanças pelo Sul

Ver o amanhecer nos chamando,
rumo sul vou andando,
arco íris iluminando o rumo certo na estrada.
Protegendo nossa ida e garantindo a chegada.
O tribuno desce a rampa
e a voz no tom do pampa encanta a gauchada.

Em Camaquã foi muito lindo.
O salão estava lotado e o Senador num tom meloso,
falando que o Estatuto do Idoso é para proteger o povo.
Voz macia como lá e o povo de Camaquã
sabe quem é o poeta.

Na chegada em Rio Grande
o Senador deu entrevista
eu me lembrei de um comício na Praça General Neto,
vi o povo ficar quieto, e o Senador com a voz guerreira,
conclamava os lanceiros para vencer a
peleia no dia da eleição.

Foi em Capão do Leão,
o momento mais difícil,
o povo do frigorífico,
queria uma solução,
mais estavam tão felizes,
com os estatutos na mão.

Na chegada a Pelotas
observo sua linda arquitetura,
retratos da escravatura,
que o tempo não apaga,
no calçamento vertentes
de água dos olhos de quem calçou.

Chego em Pinheiro Machado,
no céu vejo uma estrela,
é o Negrinho do Pastoreio
que vem junto com os lanceiros,
para escutar um guerreiro,
viva o sargento Caldeira,
negro Nunes, negro Congo,
não esqueça que Porongos,
foi lutar pela liberdade
mas a obra mais bonita
é o Estatuto da Igualdade.

Estou indo para Bagé,
vejo o cerro dos Porongos,
ali o guerreiro levou um tombo,
mas a história o levantou,
vejo luzes de Candiota
e os campos do seival
foi um encontro fatal
que forjou na nossa alma.

O sonho de igualdade,
viva o Estatuto do Portador,
viva a fraternidade,
viva o Estatuto do Idoso,
viva o Estatuto da gualdade.

Abril de 2004

A verdade da Igualdade

A primeira verdade que recebemos é a da infância,
quando sentimos mas não questionamos.
A segunda verdade é a da revelação que dói, que choca,
é a percepção de que nos impuseram uma grande mentira.
A terceira verdade é aquela que está acompanhada da dignidade humana,
é a verdade da transformação.
É por esta terceira verdade que aqui estamos,
queremos transformar a realidade
em que sempre viveram os que sofrem discriminação.

CARTAS

DAIDY PETERLEVITZ

O poeta senador e a mulher!

De cabeça prateada, com mais de 60...
Sou jovem ainda
Eis que minha tia tem mais que 80...
Minha sogra, teimosa, já com 92,
Tem deixado a morte pra depois!

Somos mulheres de briga,
Da boa luta!
Mas... cada uma abriga
No coração um cantinho
Que é ninho... da esperança!
Ninho que... de longa história
Inda traz na memória
As alegrias da criança!

De cabeça prateada, com mais de 60...
Adora um carinho... doce!
E como se inda criança fosse... desembrulha e sorve
Da sensibilidade
O leite e... o mel!

De cabeça prateada, com mais de 60...
Sou a filha, a irmã, a esposa, a mãe, a professora, a vovó, e a escritora
A quem representa... emocionada!
E, a Sua Excelência Paulo Paim,
Portadora de todos os "muito obrigada"!

Foi assim, com alma de menina, que ouvi, da Tribuna do Senado,
Sem um constrangimento sequer...
Um poeta senador... acarinhar... num poema...
A mulher!

Chorei com Sua Excelência

Querido Senador, acabo de, emocionada, ouvir-lhe o nobre pronunciamento,
em defesa dos mais simples, dos mais famintos, dos mais desprotegidos...
daqueles que, sem escola, sem cultura, sem recursos para uma sobrevivência digna,
sequer conhecem os direitos da igualdade dos irmãos perante Deus
e do direito de serem comensais na grande mesa farta
que as riquezas de nosso País a todos reserva!

Chorei com Sua Excelência, em cujo coração penetro, numa longa viagem
rumo à justiça, com escalas na sensibilidade, no amor, na ética...
na caridade de uma nobre luta!

Acrescento às suas... as minhas lágrimas e... vamos lutar, vamos falar!
vamos escrever... para que essas lágrimas sejam... no mínimo...
orvalho da ESPERANÇA!!

Um beijo do tamanho de um oceano no seu coração.
Deus, eu sei, o abençoa.

Por ocasião da votação do reajuste
do salário mínimo, maio de 2004

Francisco Barreto, Cleusa, Luis Paulo e Rodrigo

O Ícone do Salário

Chorar faz bem aos homens de boa vontade. Seu choro é o nosso bálsamo que embala o nosso berço. Em busca de melhores dias a nosso País. Vossa Excelência, como dissera antes, é o único ícone do salário deste País.

Amigo, chore, amigo, pois isto é a única forma, tranqüila, serena, honesta e transparente que tem para demonstrar o quanto ama este País. E disso temos sido testemunhas da história do nosso grande e ilustre Senador.

Você incomoda muita gente. Você faz mal àqueles que querem o mal. Faz bem àqueles que só querem o bem. E esta premissa é a mais importante de sua vida, onde seu rumo, sua trajetória têm incomodado tanta gente.

PAIM, O MUNDO O ESPERA LÁ FORA!

Por ocasião do debate do salário mínimo

Otávio Gomes da Silva

Exaltação 1

O Dr. Paulo Paim
Sempre foi e é constante
Nessa questão do Salário
É forte como um gigante
Quando o homem é Homem macho
E não quer ficar por baixo
Fala, sustenta e garante.

Permaneça sempre atento
O Senhor é Ser Humano
Por acaso não deu certo
Não precisa desengano
Basta saber que o Senhor
O que falou sustentou
Não tá em baixo do pano.

Falou a favor de nós
Rio é rio, não é riacho
Pra que ficar com rói rói
Somente acendendo o facho
Pão é pão e queijo é queijo
Não quer beber o sobejo
Nem descer de rio abaixo.

Exaltação 2

Com aumento ou sem aumento
A gente confia, sim
Já temos no pensamento
Caso pra nós seja ruim
Tem o nosso advogado
Homem de peito empolado
O Dr. Paulo Paim.

Não tem nada preso aqui
E nem também acolá
Segura sempre o que diz
Sem medo nenhum de errar
É honesto e confiante
Pai de família constante
Sustenta o seu patamar.

Mas aquele que é nobre
E quer mais sustentação
É desse que quando sobe
Forra com tapete o chão
Fala muito e nada acerta
A viagem mais direta
Só se faz de avião.

Exaltação –

Quanto a mim vou caminhando
Seguindo na mesma trilha
Eu quero ver o Senhor
Mantendo sempre a vigília
Tendo Deus sempre ao seu lado
E tudo que for sagrado
Proteja a sua família.

Eu sou um aposentado
E também minha mulher
Só pra ficar bem rimado
O nome dela é Esther
Meu é duzentos e sessenta
O dela, "nós se alimenta"
O resto, pago o aluguel.

Senador Paulo Paim
Eu pedi ao Presidente
Um ranchinho pra morar
E ser um pobre decente
Mandei pra ele dez cartas
Quem sabe um dia ele acha
E me dá esse presente.

Exaltação 4

Vou terminar meu livreto
Falando ao Senador
Pra não se preocupar
Já mostrou o seu valor
Todos nós aposentados
Estamos gratificados
Porque em nós confiou.

Domingos Dutra (Deputado/PT)

Companheiro Senador Paulo Paim,

Escrevo para prestar-lhe a minha solidariedade. Emocionei-me com você na semana passada. As suas lágrimas foram também as minhas. Investimos o melhor de nossas vidas nos últimos 24 anos para eleger LULA Presidente, na esperança de ver o sorriso e a felicidade brotando no rosto do povo brasileiro. Não elegemos LULA para ver petistas chorarrem e serem expulsos.

Já perdemos muito com a expulsão de Heloísa Helena, Babá, João Fortes, Luciana Genro, e o desencanto de Gabeira e tantos outros. Temos que estancar esta sangria.

Precisamos desprender enorme esforço para sensibilizar os companheiros que hoje estão no Planalto de que esta honrosa posição só foi possível pela garra, sofrimento, suor, lágrima e até sangue de milhões, dos que ainda hoje permanecem na planície lutando para manter acessa a esperança em um país justo e solidário para todos os brasileiros. Vocês, eu e milhares de petistas anônimos comungamos do mesmo desejo: queremos o sucesso do governo LULA, o que só será possível respeitando a coerência da história por nós construída.

Temos que resistir para evitar que a frieza dos mármores do poder contamine corações e mentes de companheiros antes tão calorosos e coerentes. Temos que lembrar aos companheiros que estão nas alturas que somos nós que sofremos que somos os seus verdadeiros amigos e camaradas.

Os que hoje juram amor divino e fidelidade eterna a LULA e seus apóstolos, alimentados pelo contracheque, por certo antes das primeiras dificuldades os negarão antes do terceiro cantar do galo.

Chore sempre que for necessário, pois talvez as suas e as nossas lágrimas amoleçam a lógica fria dos números da economia e a matemática sem alma do painel eletrônico.

Não desista. A sua resistência e suas emoções honram a luta de Zumbi, Antônio Conselheiro, Santos Dias, Chico Mendes e servem de alimento para os que continuam lutando e sonhando com uma pátria livre, soberana e socialista.

Vá em frente. Não esmoreça. Siga os Versos de Gonçalves Dias que conclama: "A vida é combate, que os fracos e que os fortes e aos bravos só pode exaltar".

São Luiz, 17 de novembro de 2003

Capítulo III

Que Mundo Queremos ?

Sinto dentro de mim uma imensa capacidade de luta, mas não é uma luta vazia, somente de palavras, é uma luta que agrega multidões. É a luta do seu dia a dia, que vence os canhões da injustiça, celebra a bandeira da paz e resgata a dignidade presente em cada um de nós. Temos tudo para fazer de nosso País um lugar onde a solidariedade, a igualdade e a liberdade estejam sempre em primeiro lugar.

OLHAR DO FUTURO

Sonhos

Triste do homem que não tem sonhos.

Devemos, pois, sonhar com o dia em que todos serão respeitados,
onde ninguém será discriminado.

Sou um sonhador.
Sonhar com um mundo melhor para todos é um direito,
mas lutar para construir este mundo é um dever daqueles que amam a liberdade e buscam a igualdade.

Declaro-me um sonhador,
mas também um lutador
do tipo que luta para dar vida aos nossos sonhos.

Sonhos que refletem as esperanças de um povo,
de uma nação.

Somente sonhando,
lutando e realizando
é que teremos tudo para fazer de nosso país
um lugar onde a solidariedade, a igualdade,
a liberdade e a justiça estejam sempre em primeiro lugar.

Versos! Orações

Por isso meus versos são orações,
São gritos na busca de soluções.
Não concordo, não aceito que terra, trabalho, pão e liberdade
Virem somente jargão naqueles que falam em solução.
Chega de discurso, vamos à ação.
Para que pais, mães e filhos não chorem de fome,
No desespero da desilusão.
Pão, terra, trabalho e liberdade,
Para ser verdade não podem ser somente palavras soltas ao vento.
De geração em geração.
Têm que estar impregnadas no nosso corpo, na nossa mente,
Na nossa alma e no nosso coração.

Pai - Criança

Quem não gosta de pegar a mão de uma criança,
andando no parque ou na saída da escola?
Poucos de nós beijam e abraçam
ou saem a dar caminhadas com o seu velho,
seu avô, seu pai, seu amigo, ou simplesmente um idoso.
Dizem que na velhice nos tornamos crianças.
O jovem de hoje é o velho de amanhã,
tentando chamar a sua atenção.
Talvez não com choro ou uma arte,
mas pelo olhar triste ou com um sorriso, já não tão forte,
mas cheio de emoção por estar falando com você,
por ter a sua atenção.
Todo o dia é dia de festa para a criança,
mas não se esqueça dos idosos, eles também são crianças.
Pare um pouco e pense:
quantas vezes seu filho tentou chamar a sua atenção?
Quantas vezes chorou, pediu uma palavra amiga, tentou pegar a sua mão?
O tempo passa, e amanhã, ele não lhe chamará mais a atenção.
Quando você desejar algum gesto, ele não quererá mais.
Vá ao parque, ao cinema assistir o filme que ele quiser, jogue,
brinque, sorria, esteja presente mesmo nos momentos de ausência.
Hoje é ele, amanhã será você!

Agosto de 2000

Vida ou Morte - Morte ou Vida

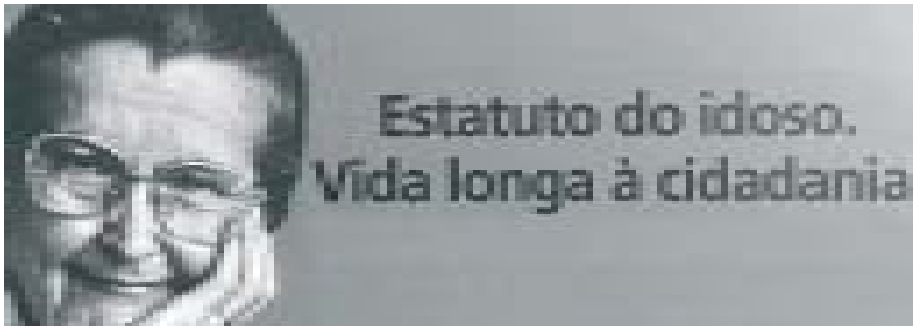
O que são o vazio e o nada?
É o sentir, é um sono sem sonho,
é o dormir e não acordar,
é sentir a força instalada em você
pela natureza, é ir embora.
O corpo é apenas matéria que se transforma,
como tudo no Universo, no infinito.
É como fazer uma viagem com o seu inconsciente,
é você saindo deste aparelho para um melhor,
passando a viver uma experiência até então não vivida.
Nesse processo há purificação,
há um encontro com o melhor que há em você.
Quantas vidas já passaram por cada um de nós!
E quantas ainda passarão?
É preciso ver a morte com tranqüilidade.
Quero ser cremado e poder sentir a força da aura de minha alma,
ver as cinzas jogadas sobre as árvores e águas dos rios,
ou quem sabe do mar.
Morrer não é um sofrimento, não é um fim.
É um novo viver um recomeçar mais feliz.

Novembro de 1997

Idoso

O idoso vive no futuro de cada um de nós.
O idoso sorri, brinca, chora, respira e adormece,
e, tal qual a natureza, desperta.
O idoso sonha em cada novo amanhecer.
Sonha com os frutos que plantou
e com a realidade que vai colher.
Sonha com o que pode ainda realizar
pois está vivo, e a cada novo sol
há um ideal acomunicar,
uma experiência a espalhar.

Junho de 2000



Velho Sim, e daí? Com muito orgulho

Quem são os mais sábios? Os mais velhos.
Cada dia que passa, sei que estou mais velho.
Sim, mais velho, graças a Deus.
Mais velho, mais paciente, mais cuidadoso,
Mais alegre... e mais bonito.
Mais bonito, sim, pois cada traço de nosso rosto,
cada ruga, cada cabelo branco, lembram anos de nossas vidas.
Anos que não voltam mais, mas que foram vividos.
Ser velho é ser sábio,
é olhar para trás e lembrar das brincadeiras de infância.
Lembrar dos amigos, da primeira namorada,
do primeiro beijo.
É lembrar dos que já partiram,
das crianças que nasceram,
da alegria dos parques, dos zoológicos e do banho de cachoeira.
É lembrar dos momentos difíceis, na luta por um emprego,
por salário, estudo e moradia.
Lembrar do dia em que veio a aposentadoria.
Vejo os jovens dizendo: "Isto é coisa de velho".
Fico pensando: queira Deus, meu filho, que um dia você também possa dizer:
"Estou velho, vivi a vida intensamente,
tive experiências alegres e sofridas, estou feliz".
O nosso sonho é ver a geração do presente
respeitar a geração do passado para construirmos a geração do futuro.
Nós somos velhos e jovens,
a sabedoria da vida nos ensinou que a juventude não está no corpo,
mas na mente.
Somos velhos.
Sim, mas com muito orgulho!
Se tivesse outra vida e pudesse escolher,
pediria simplesmente para viver e envelhecer outra vez.

Dezembro de 1995

Estou aqui no Senado
A pensar em nossa gente...
Quanto mais reflito,
Mais eu sinto o coração acelerando.
Como pode este povo tão tranqüilo,
Viver assim, se a vontade é sair gritando.
Com o desemprego, a fome aumentando.
Com num filme vejo, impressionado,
Aqueles que avançam
Sem saber o que vão encontrando.
É a caminhada dos deserdados
Na busca dos sonhos sufocados.
Olho as casas,
Muitos sentados na calçada,
São pedras, são flores...
Lata d'água na cabeça, nos dá o que pensar.
Fico triste, e com muito respeito,
Busco forças no fundo do meu peito,
Porque sei que temos que lutar.
Vamos em frente, pois esta gente não pode mais esperar.

Maio de 2004

PERCEPÇÕES

Viver

Viver é sorrir, é chorar, é cantar e dançar
Viver é reconhecer que nós somos eternos aprendizes.
Alguns dizem que a luta é o prazer de fazer algo acontecer.
Eu lembro que os guerreiros fazem da batalha o lazer.

Sabem que no confronto você fica entre viver e morrer.
Que a angústia da guerra nos leva também a sofrer.

Por tudo isso,
Prefiro a paz.
Identificada na transparência das crianças
Que sabem amar,
Que resistem à palavra odiar.

Esta pureza que faz
A gente cantar a vida
A vida do nosso povo que ama a liberdade e a justiça.

Maio de 2004

Liberdade

Liberdade é uma palavra mágica
Parece que ela tem a cor, o cheiro da primavera.
Talvez pela irresponsável beleza
Da quantidade de cores...
Ou porque tem o brilho das estrelas
E o perfume das flores!

Liberdade me lembra os rios
Que seguem seu curso rompendo as barreiras
Em direção ao mar.
Namorando a terra, de curva em curva,
numa sincronia natural.

Liberdade me lembra os pássaros
As florestas, os ventos, a natureza que explode
Da terra ao firmamento
Mostrando que não tem limite
Abrangência do seu conceito.

Liberdade é como o poeta.
É tudo e pode não ser nada.
Se não for exercitada na plenitude do seu direito.

Liberdade é o sorriso das crianças,
A sabedoria dos mais velhos
E a rebeldia do adolescente.
É a força do trabalhador, do empreendedor.
É homem do campo, é o estudante.
São homens, são mulheres
Negros ou brancos
Índios e deficientes.

Liberdade é o respeito a opção sexual,
Sem hipocrisia de uma falsa moral.

Liberdade é dignidade, é generosidade
É justiça, é igualdade.
Eu preciso de você, liberdade,
Como preciso do ar para respirar.
Liberdade é amar

Maio de 2004

O Mestre Sem a Obra

Sim, ficou só o poeta.
Com a sua obra não acabada.
Sua obra não era
Construção do pedreiro, nem a arte do pintor.
Não era um profissional.
Muito menos um artista.
Ele se dizia poeta.
Um sonhador.
A cavalgar seu mundo de ilusão.
Qual a obra, poeta?
É tudo, é o nada.
É esta que você acabou de ler.
Enquanto você a lia,
Eu me sentia o rei.
A obra está acabada?
Não sei!

Janeiro de 2001

Poeta

Como definir um poeta?
Não sei, mas vou me atrever.
Ser poeta é ser amante da vida, da natureza,
é ser sentimental e se emocionar ao ponto de rir e chorar.
É expressar o que vai no fundo do seu peito, sem pensar.
É não ter medo da crítica.
É ter coragem de escrever e dizer o que pensa sem preocupação em agradar.
É ousar e curtir os amigos, a mulher amada, os velhos,
os jovens e as crianças em versos.
E se inspirar no frio do inverno,
no calor do verão,
na beleza da primavera,
é saber ver o espetáculo da cor nas folhas do outono.
Ser poeta é saber sentir o tormento da poluição,
do desmatamento, das florestas e dos rios, é respeitar os animais.
O poeta, no fundo, é um boêmio da vida,
bêbado de sua própria imaginação.
Quem não gosta de ser chamado de poeta?
Poeta, palavra que parece ter uma magia que envolve e enlouquece.
Agora entendo porque o povo diz: "de louco e poeta todos têm um pouco".
Que me desculpem os poetas,
não sei se sei escrever sobre vocês.
O que importa é que ousei, como vocês.
Se escrever é um ato de coragem ou covardia, sei lá.
Só sei que quando escrevo me torno você,
mesmo que seja por poucos minutos.

Novembro de 1997

O Céu, a Lua, as Estrelas

O que é o céu, onde habitam os anjos e os deuses?
É o infinito, o indescritível e o indecifrável.
Olho para ti, céu, e vejo bolas de nuvens, o sol brilhando e desaparecendo.
Uma nuvem saltitante ofusca a visão.
Ao entardecer, tal qual um passe de mágica, o sol vai dormir.
As nuvens descansam das aulas de dança,
um véu escuro, não tão escuro,
pois brilham as estrelas e a lua.
Que iluminam os pobres mortais.
E ao amanhecer, novamente o milagre acontece:
a senhora recolhe o seu véu,
o sol lança os seus raios iluminados que se refletem nas águas,
na geada, no concreto das calçadas, ou nas janelas das casas.
Os homens passam, mas tu ficas, céu!
Sem dúvida, és o pai e a mãe da natureza!

Junho de 1997

O Circo

A barraca, a lona, os animais,
o picadeiro, o trapezista, a cor,
o mágico que deslumbra a todos.
Você, circo, alegre, sempre sorridente,
aberto a todos,
montando e desmontando,
sai como chega em cada cidade,
chega barulhento e sai em silêncio.
Eu o admiro, circo.
Uma vez pensava que o cigano
e você eram a mesma coisa,
Depois vi que não tinham nada a ver.
Talvez a semelhança da lona,
talvez a vida nômade...
Sabe, circo, aprendi a respeitá-lo
e você, a se ver respeitado,
atravessando os séculos e as gerações.
Não consigo ver o circo
sem os seus dois atores principais:
o palhaço e a criança.
A você, palhaço de cara pintada, da cambalhota,
do sorriso fácil, da piada desconcertante
que faz a gente rir sem saber bem porque.
Você, palhaço, faz a platéia delirar.
Lá estão pais e filhos
batendo palmas para você.
As gerações ali se encontraram
no túnel do tempo.
A criança dá gargalhadas gostosas,
assim como o adulto
e o adulto como criança.
Que dom você tem, palhaço do circo?
Você nunca fica triste?
Me ensina a fazer o nosso povo sorrir
e ter esperança
como você consegue fazer,
mostrando tudo certo
nesta grande gargalhada final.
As crianças o adoram.
Contam a sua fantasiosa história.
Com o tempo esquecem de tudo,
menos do velho palhaço.
Você já levou seu filho ao circo?
Já comeu pipoca rindo com o palhaço?
Faça isto por você também.
Se eu pudesse voltar no tempo
iria mais ao circo
para ver a alegria do palhaço
esculpida no sorriso da criança.
Seria gostoso se todos pudessem
parar alguns minutos.
Sermos o palhaço e a criança
que a dureza da vida faz esquecer.
Obrigado homem do circo.
Obrigado palhaço.
Obrigado criança.
Obrigado platéia.

Novembro de 1997

Exemplo de Jesus

Domingo de Páscoa nos lembra muito a paz.
A solidariedade, a igualdade, a liberdade
e a fraternidade entre os povos.
Lembra Jesus,
considerado o maior revolucionário de todos os tempos.
Aquele que, com o poder da voz,
dos gestos e de ações
que visavam a construção do bem,
conseguiu mudar o curso da história do mundo.
Por isso, o domingo de Páscoa é um dia de reflexão,
de solidariedade e de amor entre as civilizações,
a humanidade e a própria natureza.
Dia para refletirmos e nos espelharmos no exemplo de Jesus.

Tenho certeza de que a minha responsabilidade está profundamente ligada à luta dos trabalhadores, aposentados e à discriminação de todas as formas. Esta é uma longa batalha e na busca desse caminho descobri que um dos meus defeitos é querer ser poeta sem o ser. Por isso ousei escrever algumas poesias que revelam o contraste entre a sabedoria e a emoção do homem e o inteiro desalento da sociedade que ele mesmo formou.

Existem momentos em que devemos retirar nossas armas e apenas usufruir daquilo que Deus nos deu de mais precioso, a vida. A vida se expressa nas formas mais sensíveis e é importante estarmos atentos para as infinitas respostas que ela pode nos oferecer

Agradecimentos

Este livro não é obra de uma só pessoa. Sua inspiração veio da luta cotidiana, travada nas ruas, nos campos, nas fábricas, nas empresas, no Congresso Nacional, na luta pela garantia dos direitos daqueles que são socialmente discriminados e pela construção de um país onde o povo tenha direito à igualdade, liberdade e justiça.

Dessa forma, meus agradecimentos são para você, que não mede esforços para defender os direitos dos trabalhadores – nas áreas urbana e rural, desempregados, negros, idosos, índios, portadores de deficiência, mulheres e crianças. É para você, herói anônimo, que, de todas as formas, faz da vida uma luta permanente pelo direito de todos ocuparem seu lugar de cidadão.

É você, militante, a quem neste livro dedico de forma especial a poesia "Carta aos Militantes", saiba que em sua luta também fui buscar a inspiração.

A você, militante da vida.
Você é nosso herói.
Nosso herói desconhecido.

Esta obra contou com o decisivo apoio da Lexmark International Inc para a sua publicação.

A Lexmark International, Inc. é líder em desenvolvimento, fabricação e fornecimento de soluções para impressão – incluindo impressoras a laser e a jato de tinta, impressoras multifunção, além dos suprimentos e serviços correspondentes – para escritórios e residências em mais de 150 países. Fundada em 1991, a Lexmark pode ser visitada na Internet pelo site www.lexmark.com.